



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**



CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

**5º Boletim de Monitoramento das Condições Hidroclimáticas e
dos Potenciais Impactos Associados ao El Niño**

17 de agosto de 2026
Atualizado às 17h (horário de Brasília)

Sumário

1.	CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES.....	3
1.1.	Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño	3
1.2.	Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo	5
1.3.	Previsão meteorológica para o Espírito Santo.....	12
2.	PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA.....	15
2.1.	Situação dos sistemas hídricos	19
2.1.1.	Monitoramento das regiões hidrográficas	19
2.1.1.1.	Vazões das bacias hidrográficas monitoradas	21
2.1.1.2.	Previsão de vazões	22
2.1.2.	Panorama dos pontos de captação para abastecimento público	25
3.	PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO	31
3.1.	Análise da Série Histórica dos focos de calor	31
3.2.	Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor	32
3.3.	Análise da previsão de risco de propagação de fogo	35
4.	MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR.....	37
4.1.	Estações Monitoradas.....	37
4.2.	Parâmetros considerados e Metodologia de Classificação	39
4.3.	Resumo semanal	40
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5.1.	Recomendações preventivas à População	42

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño

O Centro de Previsão Climática (CPC/NOAA) mantém o Status do Sistema de Alerta do ENOS em "Aviso de El Niño" (El Niño Advisory), indicando que o fenômeno está firmemente estabelecido e apresenta acoplamento entre o oceano e a atmosfera. As temperaturas da superfície do mar (TSM) permanecem significativamente acima da média em grande parte do Pacífico Equatorial central e oriental, enquanto os padrões de circulação atmosférica continuam compatíveis com a configuração típica de um evento de El Niño.

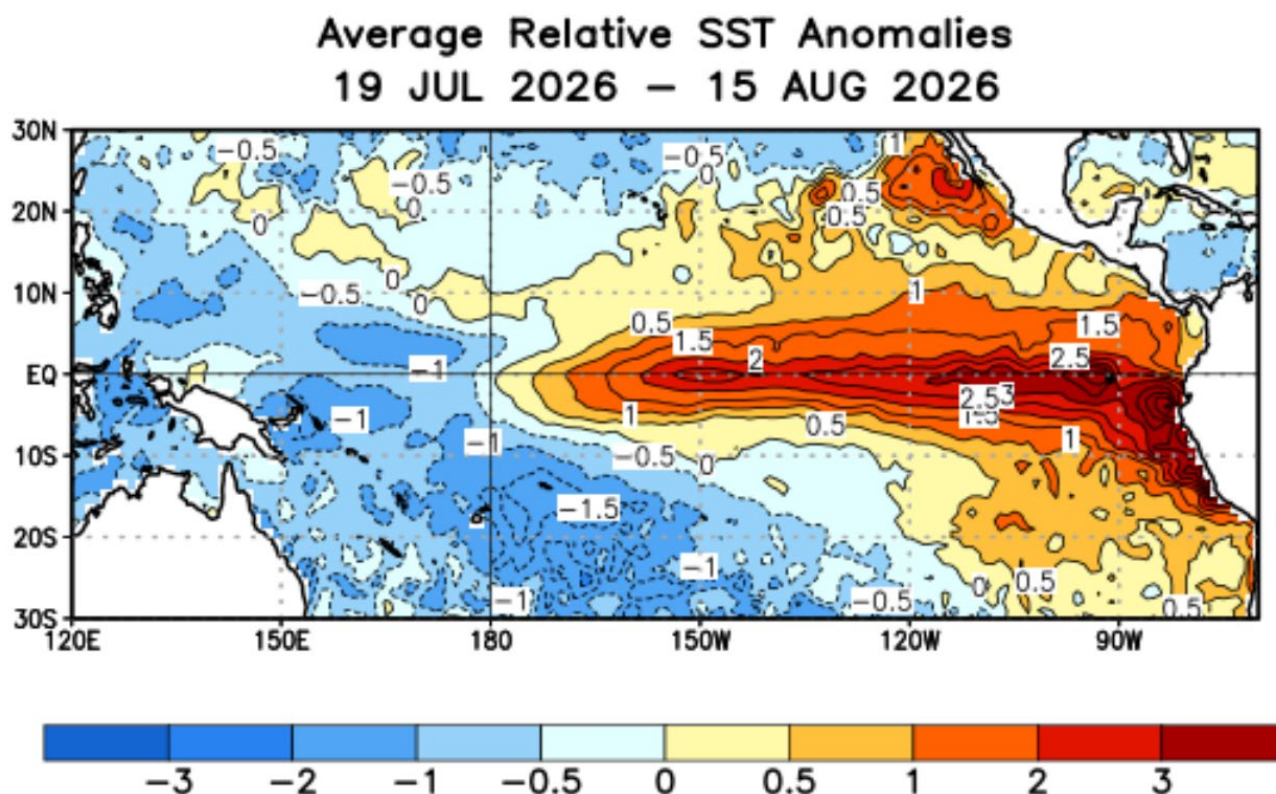


Figura 1 – Média relativa da anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), para o período de 19 de julho a 15 de agosto de 2026.
Fonte: NOAA/PSL.

Durante o período entre meados de julho e meados de agosto, as anomalias positivas da temperatura da superfície do mar intensificaram-se de forma expressiva desde a porção centro-leste até o

extremo leste do Pacífico Equatorial. Observa-se a expansão e o fortalecimento de núcleos com anomalias superiores a $+2,0^{\circ}\text{C}$ e $+2,5^{\circ}\text{C}$, chegando a ultrapassar os $+3,0^{\circ}\text{C}$ nas proximidades da costa oeste da América do Sul, evidenciando o robusto fortalecimento do aquecimento oceânico característico do El Niño. Em contrapartida, anomalias negativas (águas mais frias que o normal) persistem nas proximidades e a oeste da Linha Internacional de Data, consolidando o padrão espacial de dipolo esperado para a evolução e maturação do fenômeno (Figura 1).

A Figura 2 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño (fraco, moderado, forte e muito forte) para os trimestres móveis compreendidos entre julho de 2026 e maio de 2027, com base nas projeções atualizadas do índice Niño 3.4.

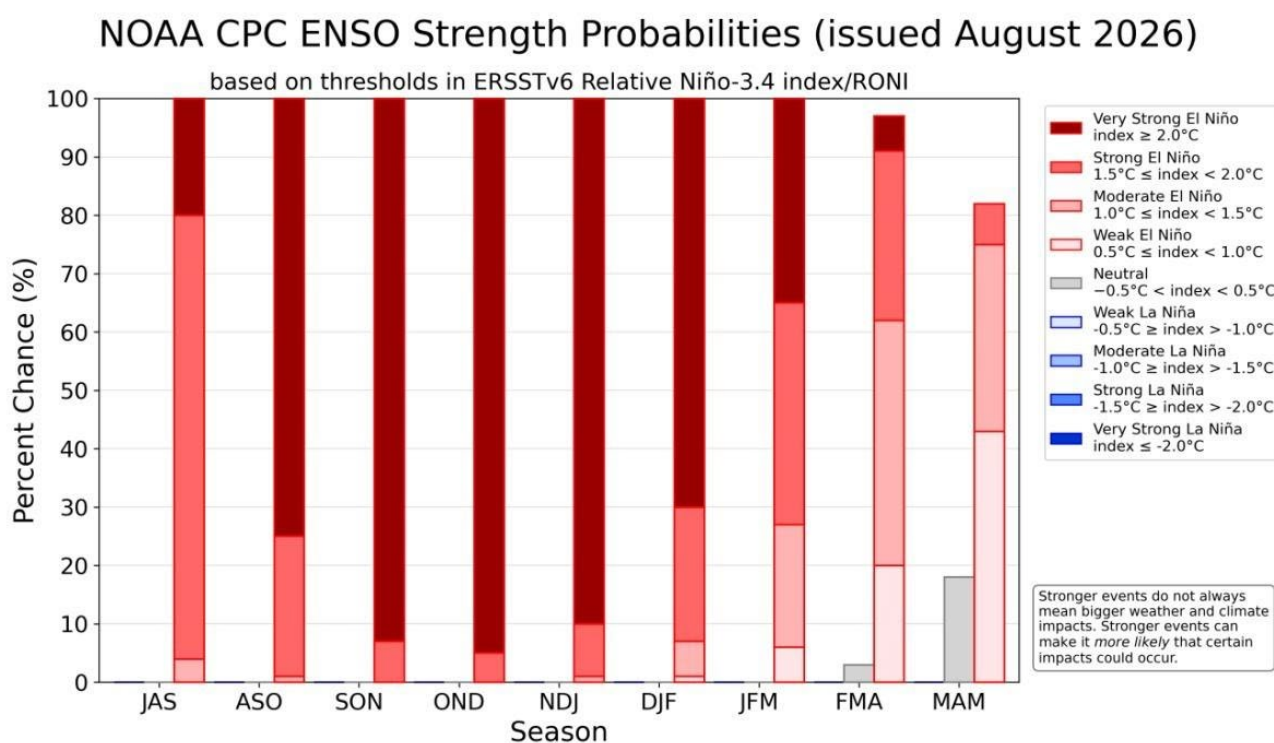


Figura 2 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre julho de 2026 e maio de 2027.

Fonte: NOAA/CPC.

As projeções mais recentes do Climate Prediction Center (CPC/NOAA), atualizadas em agosto de 2026, confirmam e agravam a tendência de intensificação do fenômeno ao longo do segundo semestre. Segundo o novo modelo probabilístico, a chance de o El Niño atingir a categoria muito forte aumentou expressivamente, ultrapassando os 90% (chegando a cerca de 95% no trimestre

outubro-novembro-dezembro). A maior intensidade prevista mantém-se concentrada entre a primavera e o meio do verão no Hemisfério Sul.

Além disso, os modelos climáticos indicam praticamente 100% de probabilidade de permanência do El Niño até o início de 2027. O fenômeno demonstra elevada persistência, mantendo altíssima probabilidade (cerca de 97%) de atuação durante o trimestre fevereiro-março-abril (FMA) e estendendo-se com mais de 80% de chance até o trimestre março-abril-maio (MAM) de 2027. Esse cenário amplia de forma preocupante a possibilidade de que seus efeitos se estendam por toda a estação chuvosa no Espírito Santo, influenciando fortemente as condições meteorológicas e hidrológicas do Estado.

Diante desse contexto, torna-se fundamental a manutenção do monitoramento contínuo das condições oceânicas, atmosféricas, meteorológicas e hidrológicas, a fim de subsidiar o planejamento e a adoção de medidas de prevenção, preparação e resposta pelos órgãos do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.

1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo

A Figura 3 apresenta a precipitação acumulada e a respectiva anomalia observadas nos primeiros 9 (nove) dias de agosto de 2026.

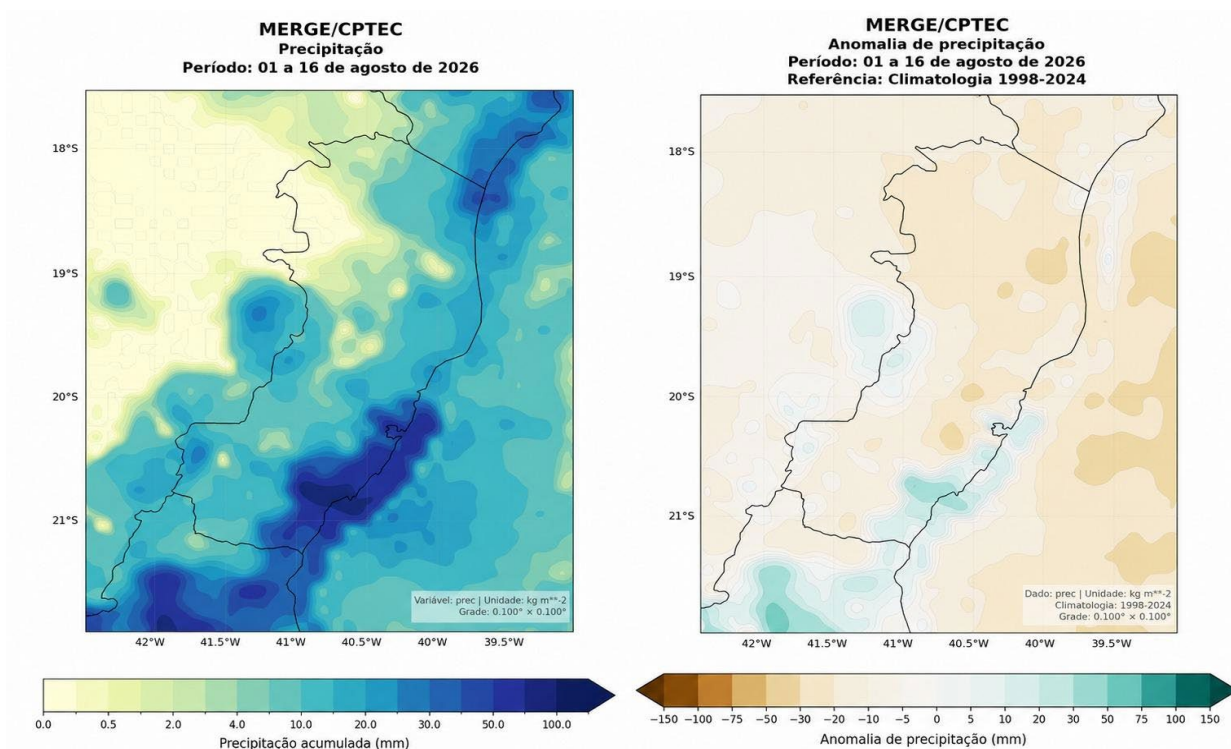


Figura 3 - Precipitação acumulada e anomalia de precipitação no Espírito Santo para o período de 01 a 16 de agosto de 2026.

Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Durante a primeira quinzena de agosto de 2026, os dados do MERGE/CPTEC evidenciaram um nítido contraste espacial nos acumulados de precipitação sobre o território do Espírito Santo. Nas regiões Norte e Noroeste do estado, sob forte estabilidade atmosférica, os volumes de chuva mantiveram-se significativamente baixos, predominantemente inferiores a 10 mm. Em contrapartida, precipitações mais expressivas foram observadas nas regiões Sul, Serrana e em grande parte da faixa litorânea, com acumulados variando de 30 mm a 50 mm, e formação de núcleos pontuais que ultrapassaram a marca de 100 mm no extremo sul capixaba.

Na análise de anomalias em relação à climatologia de referência (1998–2024), constata-se a predominância de anomalias positivas na porção sul e em trechos da costa, indicando volumes de chuva superiores à média histórica para o período. Por outro lado, o Norte capixaba e porções do litoral nordeste apresentaram anomalias levemente negativas, configurando um cenário mais seco do que o normal, enquanto a faixa central do interior manteve-se com valores próximos à normalidade climatológica.

Esse padrão reflete a dinâmica meteorológica típica esperada para o mês de agosto, caracterizada pela atuação de sistemas frontais e transporte de umidade oceânica com maior vigor sobre a faixa litorânea e o terço sul, contrastando com a massa de ar seco no interior. No contexto de monitoramento das condições do El Niño, a persistência de baixos acumulados e anomalias negativas no Norte e Noroeste reforça a necessidade de atenção contínua dos órgãos de proteção, devido ao risco de intensificação da estiagem e ao consequente aumento da suscetibilidade a incêndios em vegetação nessas áreas.

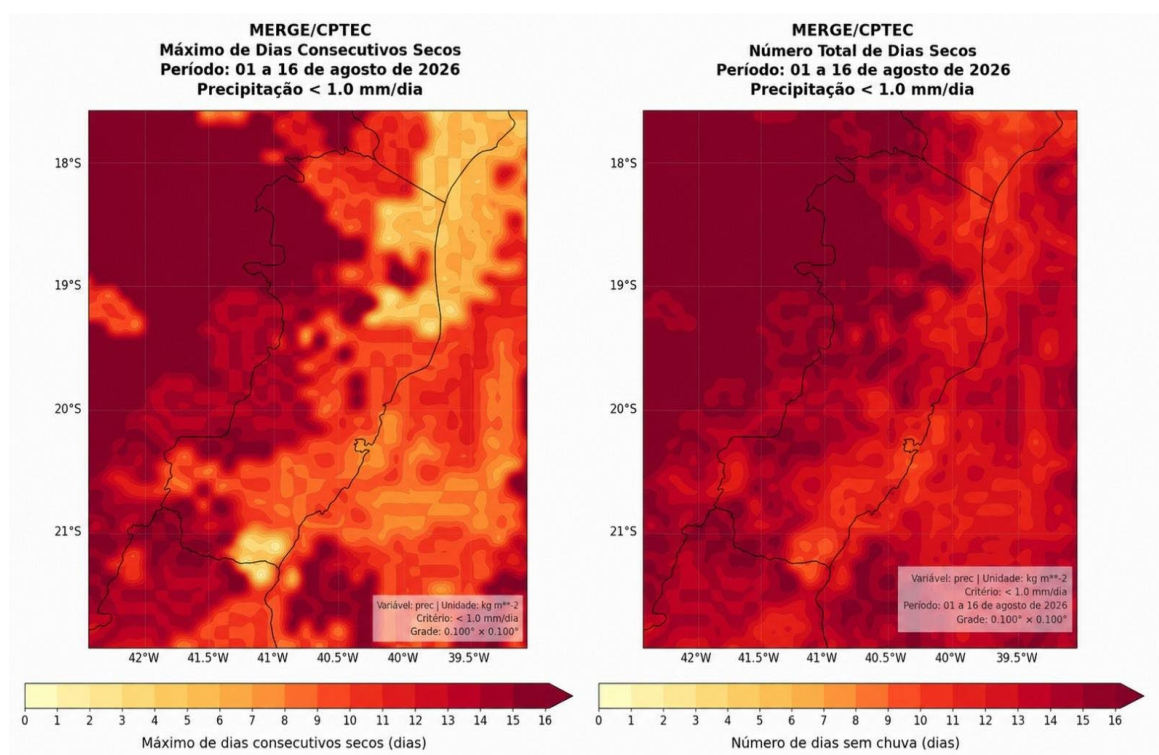


Figura 4 - Máximo de dias consecutivos secos e número total de dias secos observados no Espírito Santo para o período de 01 a 16 de agosto de 2026.

Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

A análise dos dados do MERGE/CPTEC, referentes à primeira quinzena de agosto de 2026, evidencia o predomínio de um cenário de acentuada estabilidade atmosférica e elevada frequência de tempo seco no Espírito Santo. O mapa referente ao "Número Total de Dias Secos" demonstra que quase a totalidade do território capixaba registrou entre 14 e 16 dias sem chuvas significativas, considerando-se como dia seco aquele com precipitação inferior a 1,0 mm/dia.

Apesar desse panorama geral de escassez hídrica, o mapa de "Máximo de Dias Consecutivos Secos" revela importantes particularidades regionais quanto à continuidade dessa estiagem. Nas áreas do interior — notadamente nas regiões Norte, Noroeste e Centro do estado —, configuraram-se sequências longas e ininterruptas de 14 a 16 dias secos. Em contraste, as regiões Sul, Sudeste e toda a extensão da faixa litorânea apresentaram quebras pontuais nessa sequência de dias sem chuva. Nessas áreas costeiras e mais ao sul, o número máximo de dias consecutivos secos foi significativamente menor, variando predominantemente entre 4 e 10 dias, o que reflete a ocorrência de episódios isolados de precipitação que interromperam temporariamente a estiagem local.

Em síntese, o padrão espacial observado corrobora a forte predominância de tempo seco sobre o estado, com precipitações irregulares e interrupções fugazes do período de estiagem restritas aos setores sul e litorâneo. Essa configuração meteorológica é plenamente compatível com a climatologia típica da estação de inverno na região Sudeste do Brasil, a qual é fortemente modulada pela frequente e persistente atuação da massa de ar associada à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

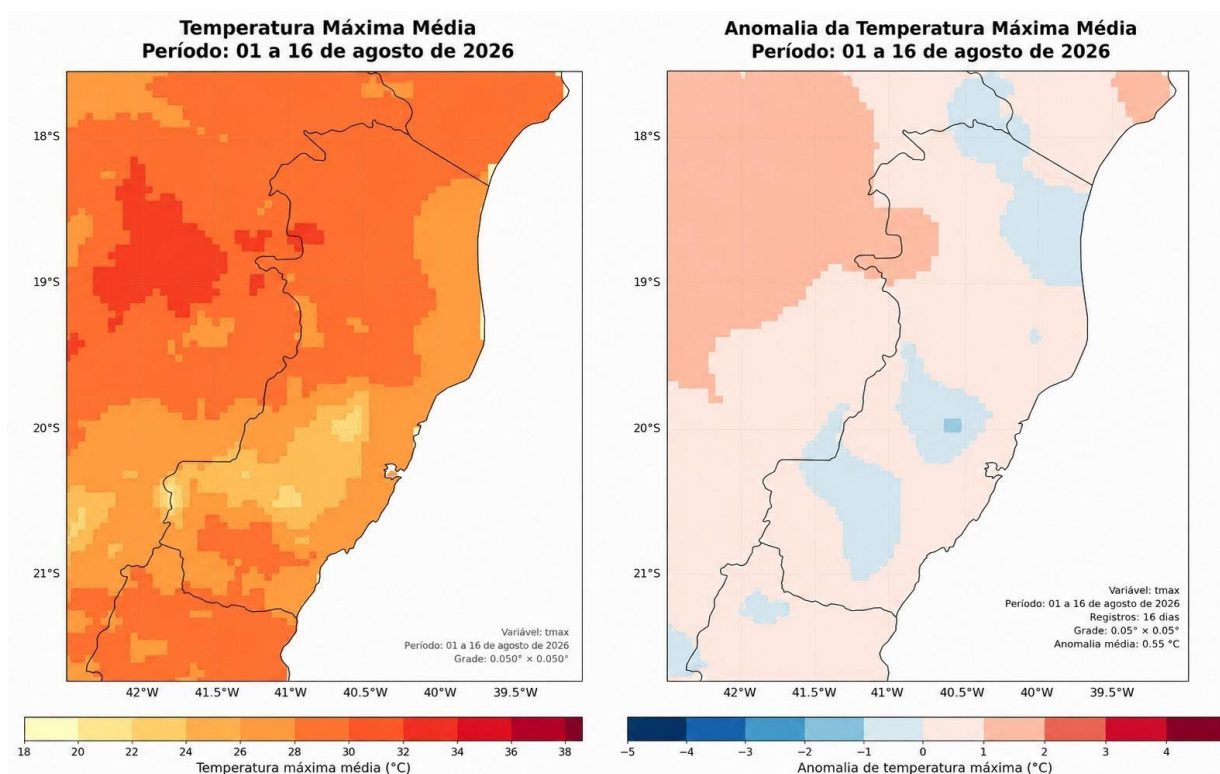


Figura 5 - Temperatura máxima média e anomalia da temperatura máxima no Espírito Santo para o período de 01 a 16 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

O período de 01 a 16 de agosto de 2026 foi caracterizado por um notável contraste espacial nas temperaturas máximas ao longo do território capixaba, refletindo a interação entre a massa de ar seco predominante e a passagem de sistemas transientes. Na metade norte e noroeste do estado, sob contínua influência da subsidência e estabilidade associadas à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), predominaram temperaturas máximas médias elevadas, com valores majoritariamente entre 30 °C e 34 °C. A ausência de nebulosidade significativa e os longos períodos secos permitiram uma elevada incidência de radiação solar, configurando anomalias térmicas positivas, situadas em geral entre +1 °C e +2 °C. Este padrão indica um aquecimento diurno nitidamente superior à média histórica para a região durante esta quinzena.

Em contrapartida, as regiões centro-sul, as áreas de maior altitude e toda a extensão da faixa litorânea apresentaram um cenário térmico mais ameno. Nessas porções, as temperaturas máximas variaram predominantemente entre 24 °C e 28 °C, enquanto o campo de anomalias registrou valores próximos à neutralidade ou levemente negativos, oscilando entre -1 °C e 0 °C. Esse efetivo controle térmico nas áreas costeiras e ao sul esteve diretamente associado à passagem de duas frentes frias durante o período, com destaque especial para a atuação do sistema frontal entre os dias 15 e 16 de agosto.

A atuação da área de alta pressão pós-frontal favoreceu o transporte contínuo de umidade do oceano para o continente, promovendo maior cobertura de nuvens e a ocorrência de chuvas mais persistentes. Essa nebulosidade extra e a precipitação atuaram de forma decisiva para inibir o aquecimento diurno, mantendo as máximas sob controle.

Em síntese, o cenário reflete perfeitamente a climatologia típica do mês de agosto para o Espírito Santo: um interior continental mais aquecido e seco, isolado pelo bloqueio atmosférico da ASAS, em forte contraste com um litoral cujas temperaturas e níveis de nebulosidade são modulados pelas incursões frontais e pelo constante aporte de umidade marítima.

Condições meteorológicas registradas no período entre 10 a 16 de agosto de 2026

Estações Meteorológicas	Nº dias sem chuva (dias)	Última chuva (mm)	Chuva acumulada (mm)	Evapotranspiração acumulada (mm)
Afonso Cláudio - Inmet	0	4,2	5,4	23,2
Água Doce do Norte - Cepdec	0	5,6	5,6	24,4
Aracruz - Cepdec	0	36,4	49,2	19,7
Colatina - Cepdec	0	2,8	3,0	20,3
Iconha - Cepdec	0	24,8	116,2	16,5
Itaguaçu - Cepdec	1	2,0	3,0	24,7
Itapemirim - Cepdec	0	13,6	63,6	17,0
Piúma - Cepdec	0	18,2	78,4	14,4
Santa Leopoldina - Cepdec	0	44,0	51,2	20,9
Serra - Cepdec	0	26,8	75,2	18,0
Vitória - Inmet	0	55,0	81,6	19,0

Tabela 1 – Síntese das condições meteorológicas registradas em estações meteorológicas automáticas operadas pelo INMET e pela CEPDEC/ES. Fonte: SATDES.

O monitoramento das 33 estações meteorológicas consideradas evidencia uma mudança importante nas condições observadas em relação à semana anterior. Associadas à passagem de uma frente fria pelo Espírito Santo, as precipitações registradas principalmente nos últimos dias do período interromperam as sequências de dias sem chuva que vinham sendo observadas em diferentes regiões do Estado. Em 28 das 33 estações, o número de dias sem chuva foi igual a zero, enquanto nas outras cinco estações foi apenas um dia.

Os acumulados de precipitação entre 10 a 16 de agosto apresentam elevada variabilidade espacial, oscilando entre 3,0 mm, em Colatina e Itaguaçu, e 116,2 mm, em Iconha. Das 33 estações analisadas, 22 registraram acumulados iguais ou superiores a 20 mm, 11 alcançaram pelo menos 40 mm e seis ultrapassaram 60 mm. Os maiores volumes foram observados em Iconha (116,2 mm), Vitória (81,6 mm), Piúma (78,4 mm), Serra (75,2 mm), Vila Velha (66,6 mm) e Itapemirim (63,6 mm).

Os registros das estações indicam maior concentração dos volumes de chuva na faixa leste e no setor Centro-Sul/Sudeste do Espírito Santo. Em contrapartida, algumas localidades do interior apresentaram acumulados consideravelmente menores, como Colatina e Itaguaçu (3,0 mm), Afonso

Cláudio (5,4 mm), Água Doce do Norte (5,6 mm), Marilândia (5,8 mm) e Alto Rio Novo (7,0 mm). Esse contraste evidencia que, embora a ocorrência de chuva tenha sido generalizada nas estações monitoradas, sua distribuição e magnitude não foram homogêneas no território estadual.

A evapotranspiração acumulada variou entre 10,1 e 25,1 mm no período. Em 23 das 33 estações analisadas, a precipitação acumulada superou a evapotranspiração, condição distinta daquela observada na semana anterior e indicativa de maior reposição de água por precipitação em parte significativa das localidades monitoradas. Esse resultado, entretanto, deve ser interpretado apenas sob o ponto de vista meteorológico, não representando necessariamente recuperação imediata da umidade do solo, das vazões dos cursos d'água ou dos sistemas de abastecimento.

Dessa forma, as chuvas observadas entre 10 e 16 de agosto contribuíram para interromper temporariamente os períodos secos e reduzir as condições de ressecamento verificadas nas semanas anteriores. Entretanto, devido à forte variabilidade espacial dos volumes acumulados, os possíveis efeitos sobre a disponibilidade hídrica podem diferir entre as regiões. A evolução das condições meteorológicas deve, portanto, continuar sendo acompanhada conjuntamente com informações hidrológicas, especialmente dados de vazão, níveis de cursos d'água e condições dos sistemas de captação.

Como referência para o período que se inicia, a Figura 6 apresenta a climatologia de agosto no Espírito Santo, considerando o período de referência 1991–2020. Essa climatologia representa o comportamento esperado das condições meteorológicas para o mês e serve de base para a interpretação das previsões apresentadas na seção seguinte.

Por corresponder a um dos meses mais secos do ano, agosto é caracterizado por baixos acumulados de precipitação. Os maiores volumes pluviométricos concentram-se na faixa litorânea, variando entre 60 e 100 mm, enquanto nas demais regiões do Estado predominam acumulados inferiores a 60 mm.

Em relação à temperatura do ar, predominam médias mensais entre 19 °C e 22 °C na maior parte do território capixaba. As menores temperaturas são registradas nas regiões Serrana e do Caparaó, onde a maior altitude favorece médias inferiores a 16 °C.

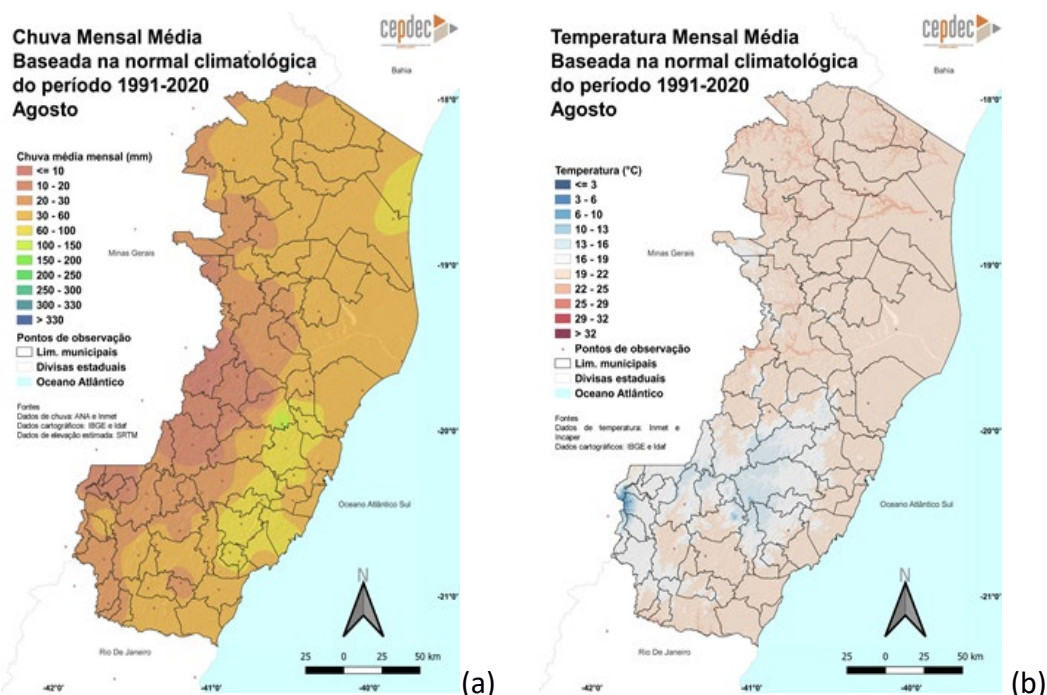


Figura 6 – Climatologia de agosto no Espírito Santo (1991–2020): (a) precipitação média mensal e (b) temperatura média mensal. Fonte: ANA e INMET.

1.3. Previsão meteorológica para o Espírito Santo

As previsões climáticas para agosto de 2026 indicam maior probabilidade de precipitação acima da média climatológica no Espírito Santo, embora o grau de confiança seja mais elevado para o setor Sul do Estado. No setor Norte, parte dos modelos ainda aponta um cenário de maior incerteza, sem predominância clara entre as categorias previstas (Figura 7a). Destaca-se, entretanto, que nenhum dos modelos indica tendência de precipitação abaixo da média para o Estado.

Para a temperatura do ar, observa-se elevado consenso entre os modelos numéricos, que indicam temperaturas acima da média climatológica em todo o Espírito Santo durante o mês de agosto (Figura 7b).

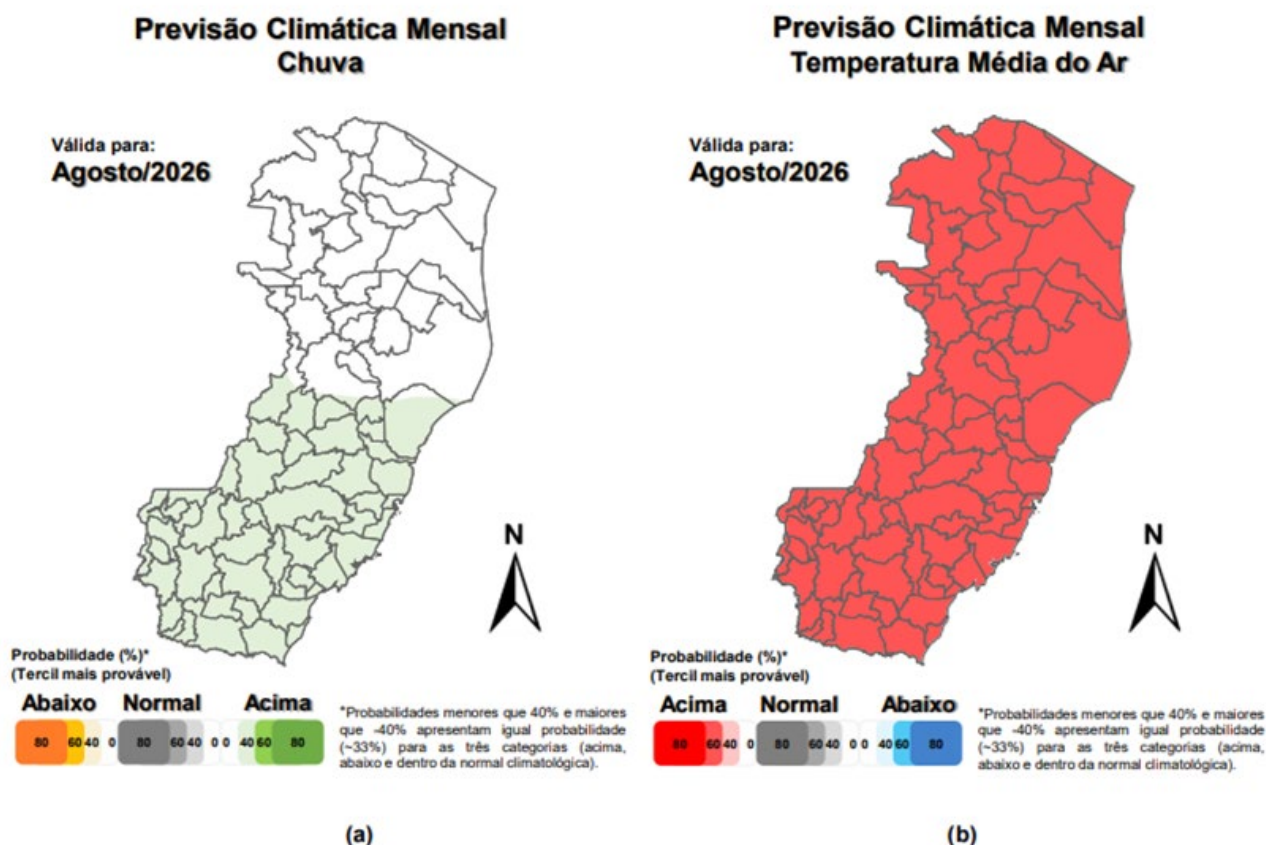


Figura 7 – Previsão climática mensal probabilística (%) para agosto de 2026, de acordo com o tercil mais provável para precipitação (a) e temperatura média do ar (b). As áreas em branco representam probabilidade semelhante para as categorias abaixo, dentro e acima da média climatológica. Fonte: CEPDEC.

Embora a previsão climática mensal indique a tendência predominante para agosto, ela não permite identificar com precisão a distribuição temporal e espacial dos eventos de chuva. Para esse detalhamento, utiliza-se a previsão meteorológica de médio e curto prazo, que apresenta maior resolução espacial e temporal e permite acompanhar a evolução das condições atmosféricas nos próximos dias.

A figura apresenta a previsão de precipitação acumulada, com base no modelo do ECMWF, para a segunda quinzena do mês, abrangendo o período de 17 a 31 de agosto de 2026. O cenário aponta para um cenário de volumes de chuva mais expressivos em relação à quinzena anterior. Os maiores acumulados estão previstos para a região sul e para praticamente toda a faixa litorânea do estado, onde os valores devem variar predominantemente entre 30 e 60 mm. Observa-se ainda a possibilidade de núcleos pontuais mais intensos, como nas proximidades de São Mateus e na faixa costeira que faz divisa com o estado da Bahia. Por outro lado, nas áreas do interior (regiões oeste e

noroeste), a precipitação tende a ser menos volumosa, com acumulados esperados variando entre 10 e 20 mm.

Esse incremento significativo nos volumes de chuva, especialmente no setor leste e sul capixaba, é o indicativo claro da aproximação e passagem de mais uma frente fria até o final de agosto. A atuação desse novo sistema frontal, aliada ao posterior transporte de umidade do oceano para o continente (impulsionado pelo avanço do sistema de alta pressão pós-frontal), será responsável por favorecer a formação de instabilidades costeiras, resultando em episódios de chuva mais persistentes e bem distribuídos ao longo do litoral e do sul do estado.

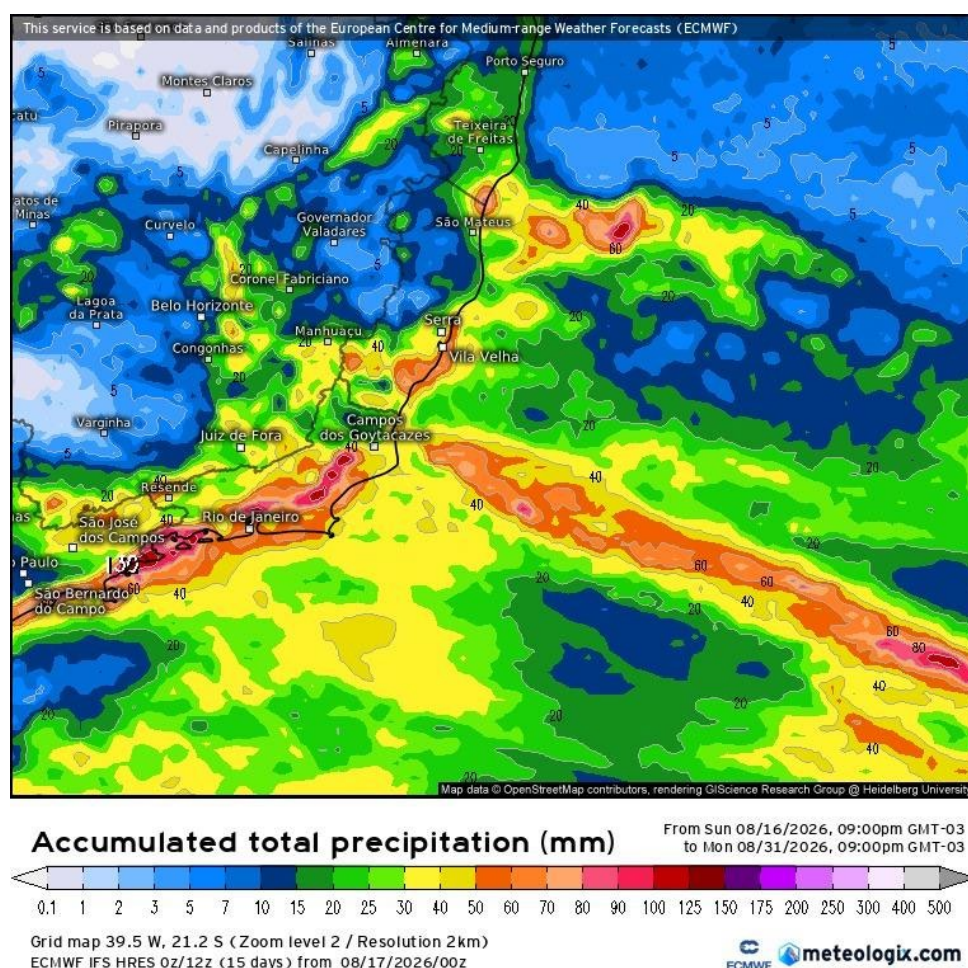


Figura 8 – Previsão de chuva acumulada (mm) para o período de 08 a 24 de agosto de 2026.
Fonte: Meteologix.com.

2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

De acordo com o Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), referente ao mês de julho de 2026, observou-se um agravamento da situação climática no Espírito Santo. A condição, que em junho classificava 100% do território capixaba como seca fraca (S0), evoluiu desfavoravelmente: atualmente, todo o estado encontra-se sob a classificação de seca moderada (S1). Essa nova classificação já sugere impactos combinados de curto e longo prazo (C e L), associados não apenas a danos em pastagens e atividades agrícolas, mas também a potenciais reflexos na hidrologia local e na ecologia da região.

O avanço da severidade da seca em todo o estado constitui um importante sinal de alerta. Associado às projeções do fenômeno El Niño e à previsão de temperaturas acima da média para os próximos meses, esse cenário reforça a necessidade de monitoramento rigoroso e contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais. A persistência do déficit de precipitação, típica do avanço da estação seca, tem promovido este agravamento gradual, elevando os riscos de impactos progressivos sobre a disponibilidade hídrica, a produção agropecuária e, significativamente, o risco de ocorrência e propagação de incêndios florestais.

A figura apresentada ilustra a comparação direta entre a situação observada em junho de 2026 e a atualizada em julho de 2026. Fica evidente a expansão territorial da massa de seca mais intensa (S1, em coloração bege/laranja claro) sobre a Região Sudeste, que passou a cobrir de forma integral o território do Espírito Santo no intervalo de apenas um mês. Considerando que as projeções climáticas apontam para os efeitos contínuos de um El Niño intenso em 2026/2027, torna-se fundamental manter a prontidão operacional e o acompanhamento de seus possíveis desdobramentos.

Cabe ressaltar que a intensidade do fenômeno El Niño, isoladamente, não é o único fator a determinar a magnitude dos impactos regionais. A evolução das condições de seca no Espírito Santo continuará dependendo de fatores combinados, incluindo:

- As condições antecedentes de umidade do solo e o nível de armazenamento hídrico nas bacias;

- A atuação da circulação atmosférica regional e as anomalias de temperatura do Oceano Atlântico;
- A regularidade e o volume das chuvas de transição até a chegada da próxima estação chuvosa.

Portanto, a preparação estratégica e a gestão de recursos hídricos devem considerar a dinamicidade desse cenário ao longo de todo o episódio climático de 2026/2027.

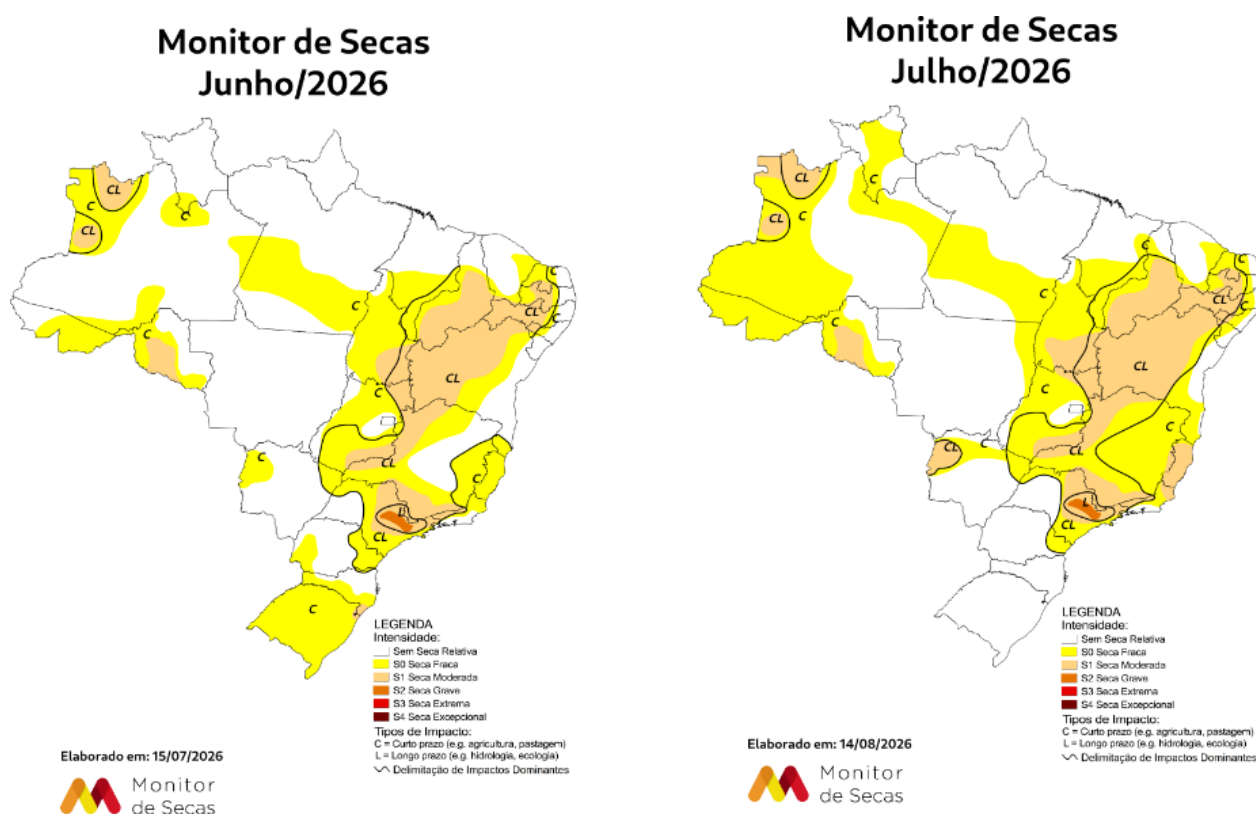


Figura 9 – Comparação das condições de seca no Brasil e no Espírito Santo entre junho de 2026 (a) e julho de 2026 (b), segundo o Monitor de Secas.

Fonte: ANA

Além das informações do Monitor de Secas, o Sistema Alerta de Secas do CEMADEN permite acompanhar a evolução da seca em diferentes escalas temporais por meio do Índice Integrado de Secas (IIS). A análise conjunta dos índices de curto (IIS-1), médio (IIS-3) e longo prazo (IIS-6) fornece uma visão mais abrangente da evolução do déficit hídrico e de seus potenciais impactos sobre a vegetação, a umidade do solo e os recursos hídricos (Figuras 10, 11 e 12).

A análise do Índice Integrado de Secas (IIS) para o estado do Espírito Santo, referente ao mês de julho de 2026, considerando a progressão das escalas de curto (IIS-1), médio (IIS-3) e longo prazo (IIS-6), indica um quadro de intensificação do estresse hídrico recente, com avanço do déficit de umidade sobre o território capixaba.

O IIS-1 (Figura 10), que representa os efeitos da seca de curto prazo, mostra a manutenção de áreas com seca fraca na região norte do estado e o agravamento das condições para Seca Moderada (cor bege) na região central e no litoral sul do Espírito Santo. Esse padrão reflete o déficit recente de precipitação e seus primeiros impactos sobre a umidade do solo e a vegetação, característicos da [oc01] estação seca.

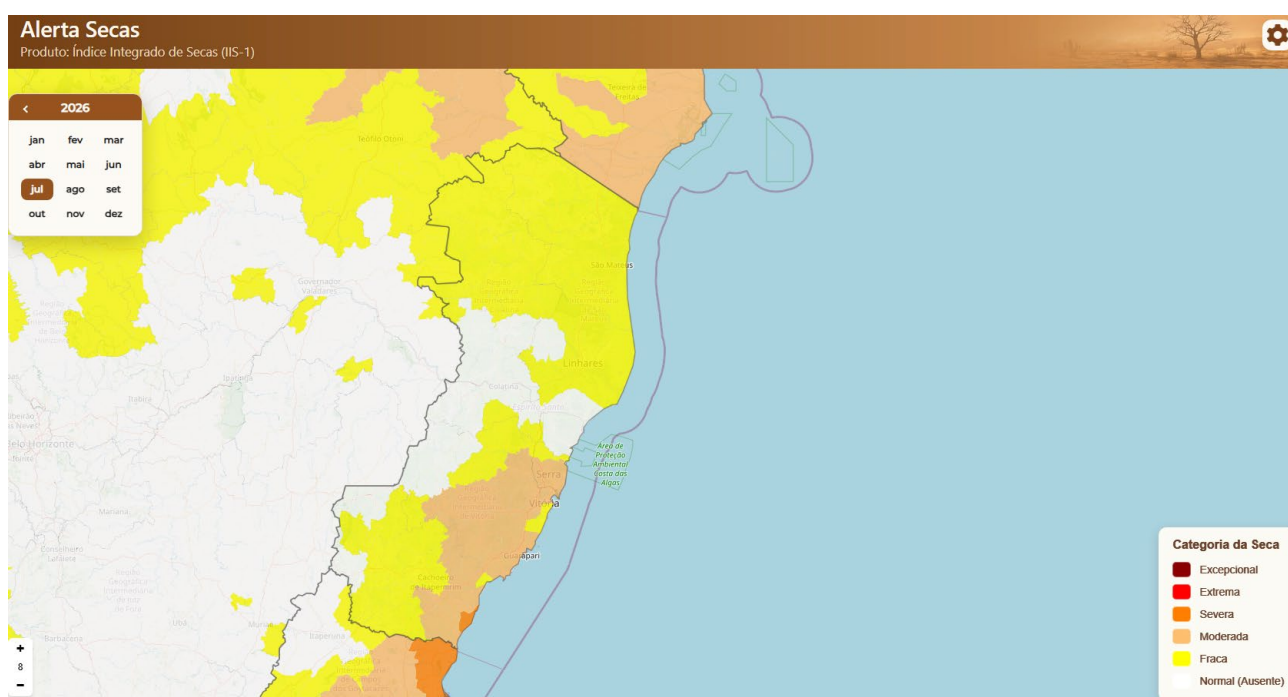


Figura 10 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-1, representando os efeitos da seca de curto prazo. Fonte: CEMADEN (2026).

No IIS-3 (Figura 11), que avalia a evolução da seca ao longo dos últimos três meses, observa-se predomínio de Seca Fraca (cor amarela) em praticamente todo o estado. Na faixa centro-sul e no litoral sul, abrangendo as regiões de Vitória, Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim, persistem manchas em tom bege, caracterizando Seca Moderada. Esse comportamento indica que o déficit hídrico passou a apresentar maior persistência, com potencial para afetar a agricultura, as pastagens

e aumentar a suscetibilidade à ocorrência de incêndios florestais. Entretanto, em comparação com o IIS-3 de junho, observa-se uma discreta melhora na extensão da seca moderada, evidenciada pela redução dessa categoria e pela reclassificação de algumas áreas para seca fraca.

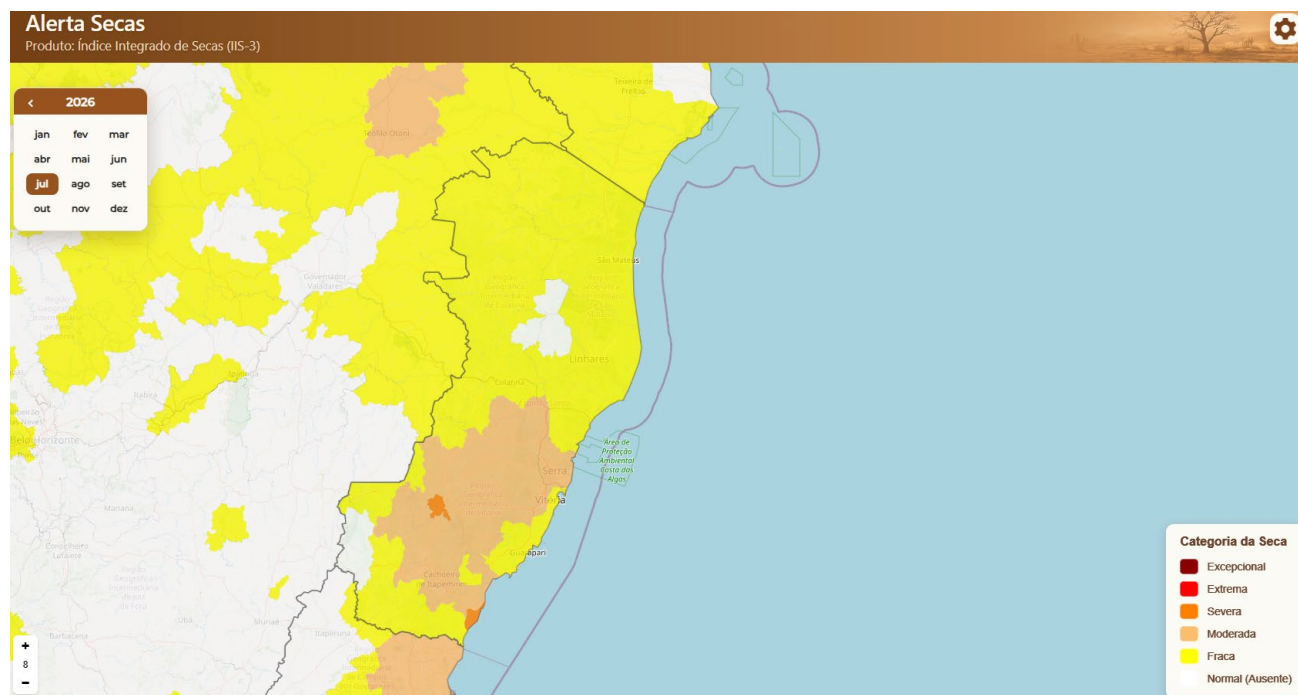


Figura 11 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-3, indicando a evolução da seca nos últimos três meses. Fonte: CEMADEN (2026).

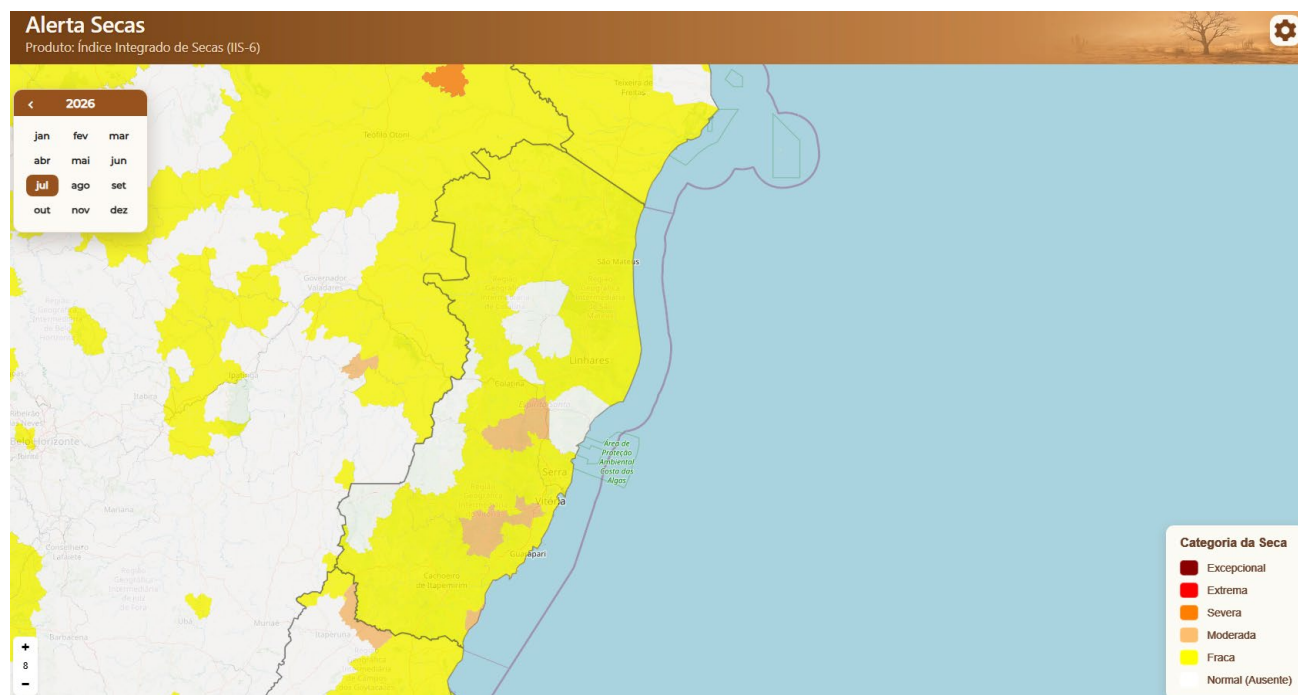


Figura 12 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-6, refletindo os efeitos acumulados da seca nos últimos seis meses. Fonte: CEMADEN (2026).

Por sua vez, o IIS-6 (Figura 12), que reflete os efeitos acumulados da seca nos últimos seis meses, apresenta predomínio de Seca Fraca (cor amarela) em praticamente todo o Espírito Santo, com áreas isoladas de Seca Moderada. Esse padrão indica que os déficits hídricos de longo prazo começam a se consolidar em parte do estado.

Em síntese, os resultados indicam manutenção de um quadro de atenção, com sinais espacialmente heterogêneos. Embora predomine a condição de seca fraca nas três escalas analisadas (IIS-1, IIS-3 e IIS-6), os índices mostram que o estado atravessa um processo de evolução gradual da seca. Os sinais são mais evidentes nas escalas de curto (IIS-1) e médio prazo (IIS-3), refletindo a redução recente das chuvas e seus impactos sobre a vegetação e a umidade do solo. O IIS-6, por sua vez, indica que os efeitos da seca já apresentam caráter mais persistente, evidenciando a consolidação de um evento de longa duração, ainda classificado predominantemente como seca fraca. Diante das projeções de fortalecimento do El Niño e da previsão de temperaturas acima da média para os próximos meses, o cenário requer monitoramento contínuo, uma vez que a persistência do déficit de precipitação poderá intensificar a seca e ampliar seus impactos sobre os recursos hídricos, a agropecuária e o risco de incêndios florestais.

2.1. Situação dos sistemas hídricos

2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), por meio de sua Sala de Situação, realiza o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Espírito Santo utilizando dados de estações hidrológicas distribuídas em diferentes regiões do Estado, conforme apresentado na Figura 13.

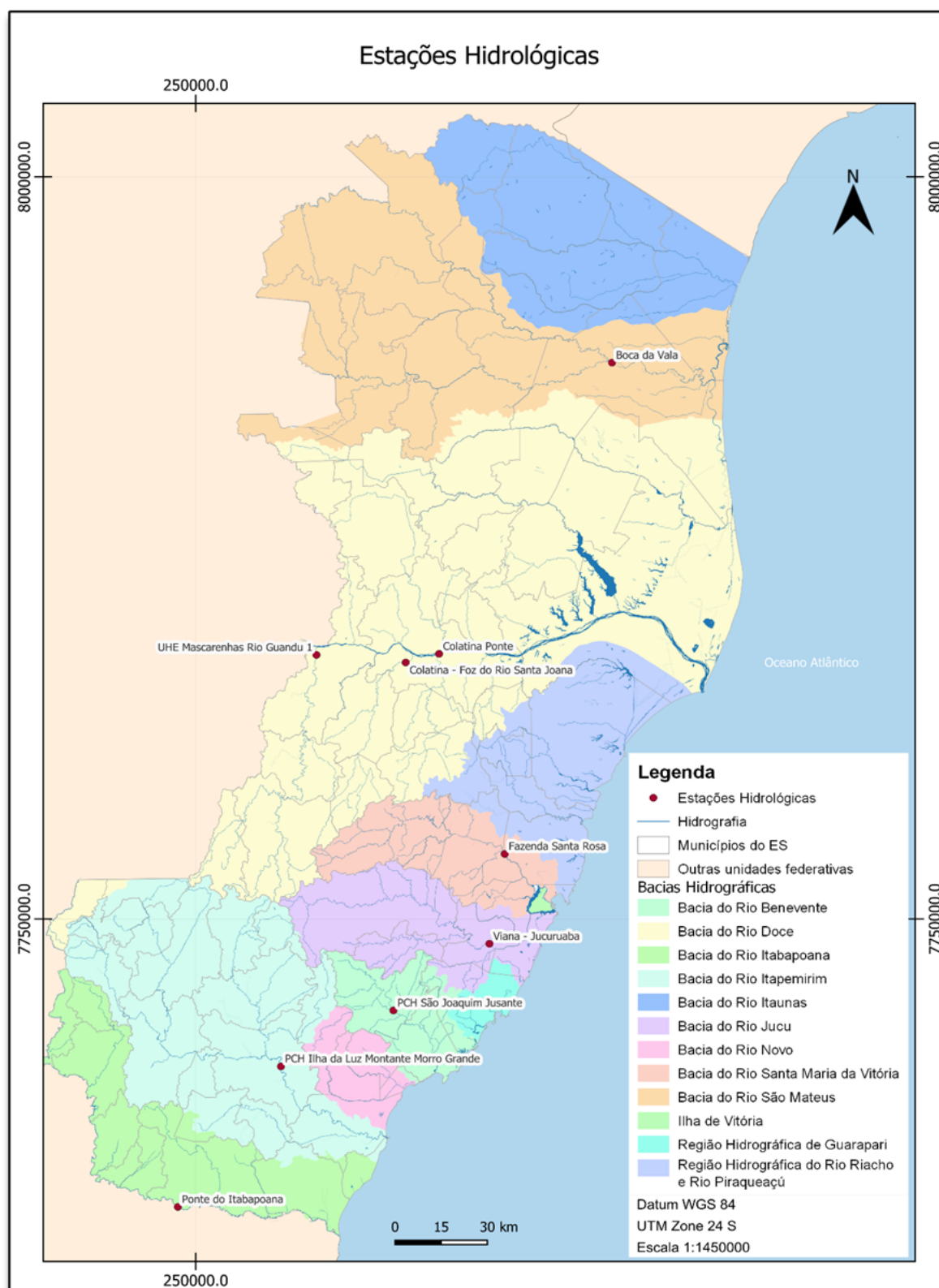


Figura 13 – Localização das estações hidrológicas utilizadas pela Agerh para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo.

Fonte: Agerh.

Conforme Instrução Normativa Agerh nº007 de 2020, a vazão de referência Q90¹ é utilizada na análise de novas outorgas de uso da água. Assim, as vazões observadas são comparadas com a vazão de referência Q90, que é utilizada pela Agerh na gestão dos recursos hídricos.

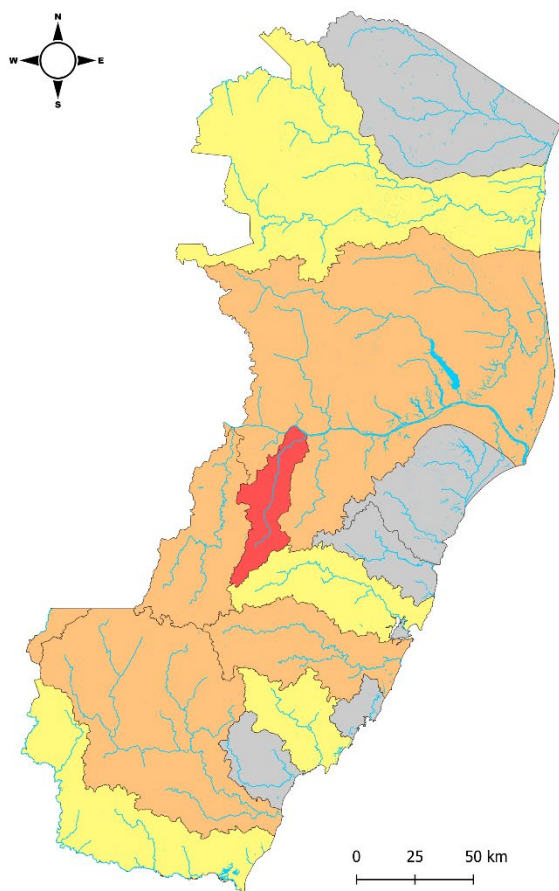
As vazões monitoradas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas. As decisões da Agerh consideram também fatores como o risco ao abastecimento humano, as demandas específicas de cada bacia hidrográfica, a existência de reservatórios, os usos múltiplos da água, a capacidade de atendimento dos sistemas de captação, as perspectivas meteorológicas e hidrológicas e os potenciais impactos sociais, econômicos e ambientais.

Sempre que necessário, podem ser adotadas medidas graduais de gestão, como intensificação do monitoramento, campanhas de uso racional da água, rodízios de captação, revezamento entre usuários e outras ações pactuadas com os Comitês de Bacia Hidrográfica e os diversos setores usuários, buscando garantir a segurança hídrica e preservar os usos prioritários da água.

2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas

A análise das vazões observadas nas principais bacias hidrográficas do Estado evidencia uma leve recuperação das vazões após as chuvas dos últimos 7 dias, entretanto os níveis permanecem abaixo do esperado para o mês de agosto. O cenário mais crítico permanece na bacia do rio Santa Joana. A Figura 14 apresenta a situação atual das bacias monitoradas.

¹ **Q90:** vazão de referência correspondente ao valor que é igualado ou superado em 90% do tempo em uma série histórica de vazões. Por representar uma condição de baixa disponibilidade hídrica, é utilizada como indicador da situação dos cursos d'água durante períodos de estiagem e como referência na gestão dos recursos hídricos.



SITUAÇÃO ATUAL DAS PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO

LEGENDA

Acima de 150% da Q90

Entre 150% da Q90 e 100% da Q90

Entre 100% da Q90 e 50% da Q90

Abaixo de 50% da Q90

Sem Informação

DESCRIÇÃO

Q90: Vazão de referência adotada como parâmetro para análise de outorgas no Estado do Espírito Santo. Corresponde à vazão igualada ou superada em 90% do período da série histórica, representando condições de menor disponibilidade hídrica.

Essas faixas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas.

17/08/2026

Figura 14 – Situação atual das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA.
Elaboração: Agerh.

A Agerh mantém o acompanhamento das condições hidrológicas dos rios capixabas, adotando sempre que necessário, as medidas de gestão previstas para assegurar o uso sustentável dos recursos hídricos, incluindo as restrições de uso já estabelecidas para a bacia do rio Santa Joana, especialmente diante da previsão de persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses.

2.1.1.2. Previsão de vazões

A Agerh também possui um instrumento técnico de apoio ao monitoramento hidrológico, elaborado com o objetivo de apresentar as tendências previstas de precipitação e vazão nos principais rios monitorados. As previsões analisadas foram desenvolvidas pela empresa SIMEPAR, no âmbito do contrato nº 2025-SKMTNH, para os rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce (Figura 15).

Considerando que as incertezas associadas às previsões meteorológicas e hidrológicas aumentam significativamente em horizontes temporais mais longos, as análises deste boletim concentram-se no período de até 7 dias, intervalo em que as estimativas apresentam maior confiabilidade.

Os cenários apresentados são estimados a partir de modelos hidrológicos e meteorológicos, estando sujeito às incertezas inerentes a essas ferramentas e devendo ser utilizado de forma complementar a outras informações hidrometeorológicas e observações de campo. Seu objetivo é apoiar o monitoramento antecipado de condições de estiagem, contribuindo para a redução de impactos associados a eventos hidrológicos extremos e para a adoção de medidas preventivas e de resposta.

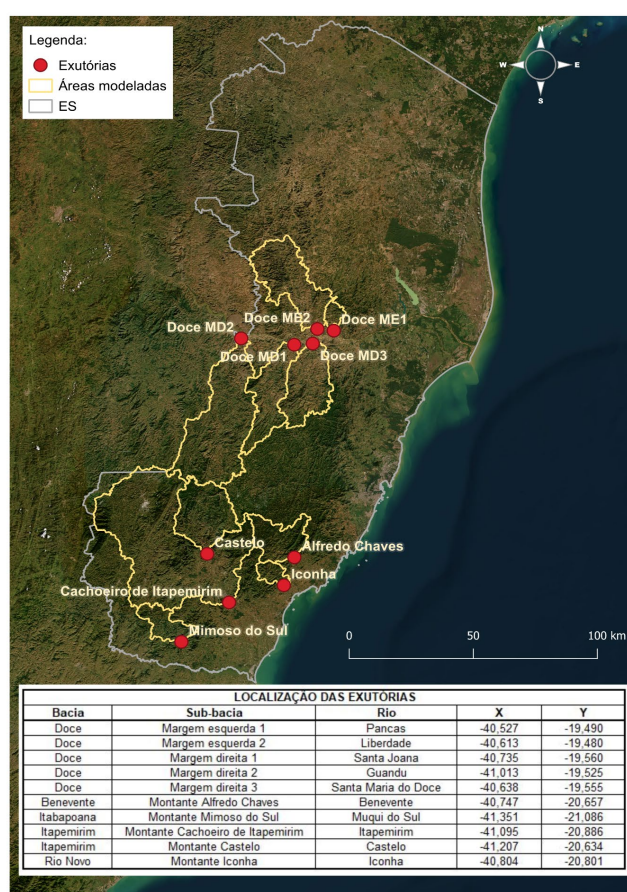


Figura 15 – Bacias hidrográficas com previsão hidrometeorológicas.
Elaboração: Agerh.

A seguir, é apresentada o quadro com o resumo das previsões hidrológicas para o período de 18 a 24 de agosto de 2026, contemplando as faixas de vazão previstas, as vazões de referência (Q90) e os respectivos intervalos de atenção para cada bacia monitorada.

Bacia / Sub-bacia	Faixa de Vazão Prevista (m³/s)	Q90 (m³/s)	Tendência das Vazões	Condição Hidrológica Prevista
Rio Santa Joana	1,25 – 2,70	1,95	Redução inicial, seguida de aumento e maior dispersão entre os cenários no final do período	Vazões variando entre valores abaixo e acima da Q90, com cenários inferiores a 50% da Q90 no início da previsão
Rio Guandu	6,00 – 12,90	7,09	Estabilidade inicial, seguida de aumento gradual a partir de 22/08	Vazões variando entre valores abaixo e acima da Q90, com recuperação no final do período
Rio Santa Maria do Rio Doce	1,10 – 1,47	2,14	Leve redução inicial, seguida de recuperação no final do período	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Rio Pancas	2,84 – 2,99	2,60	Redução gradual ao longo de todo o período	Vazões acima da Q90 e abaixo de 150% da Q90
Rio Liberdade	0,319 – 0,342	0,21	Redução gradual até 23/08, seguida de pequena recuperação no final	Vazões acima de 150% da Q90 durante todo o período analisado
Alfredo Chaves	4,45 – 5,55	5,74	Redução gradual até 22/08, seguida de aumento das vazões no final do período	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Mimoso do Sul	1,62 – 2,10	2,52	Redução gradual até 23/08, seguida de aumento em um dos cenários	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Castelo	2,23 – 2,82	4,92	Redução gradual até 23/08, seguida de aumento em um dos cenários	Vazões abaixo da Q90, variando entre valores inferiores e superiores a 50% da Q90
Iconha	1,42 – 1,70	1,41	Leve redução até 23/08, seguida de aumento em um dos cenários	Vazões acima da Q90 e abaixo de 150% da Q90

Quadro 1 – Resumo das condições hidrológicas previstas para a próxima semana.

Fonte: Agerh.

De modo geral, as vazões dos principais rios monitorados no Espírito Santo apresentam tendência de redução ao longo da maior parte da semana, especialmente nos rios Santa Maria do Rio Doce, Pancas, Liberdade, Mimoso do Sul e Castelo. As precipitações previstas ocorrem de forma mais concentrada em alguns períodos, principalmente entre os dias 22 e 24 de agosto, contribuindo para recuperações das vazões em alguns cenários no final da previsão, embora também aumentem a diferença entre as projeções.

A maior parte dos rios permanece com vazões inferiores à Q90, destacando-se Santa Maria do Rio Doce, Mimoso do Sul e Castelo. Por outro lado, Pancas e Liberdade permanecem acima da Q90 durante todo o período, enquanto Rio Novo também apresenta vazões acima da Q90. No Rio Guandu, observa-se uma recuperação mais expressiva no final do período, com cenários que ultrapassam a Q90. O Rio Santa Joana e o Benevente apresentam maior variabilidade entre os cenários de previsão, especialmente nos últimos dias.

2.1.2. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público

O monitoramento dos pontos de captação de água destinados ao abastecimento público constitui um importante indicador da segurança hídrica no Estado, permitindo avaliar a vulnerabilidade dos sistemas produtores frente à redução das vazões observadas durante o período seco. Essa análise complementa o monitoramento hidrológico realizado pela AGERH ao evidenciar os reflexos das condições dos mananciais sobre os sistemas de abastecimento da população.

No Espírito Santo, os serviços de abastecimento são operados por diferentes prestadores, destacando-se a Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN), os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) municipais e sistemas privados. A Figura 16 apresenta a distribuição dos municípios de acordo com o prestador responsável pelo abastecimento público, evidenciando a predominância da atuação da CESAN na maior parte do território estadual.

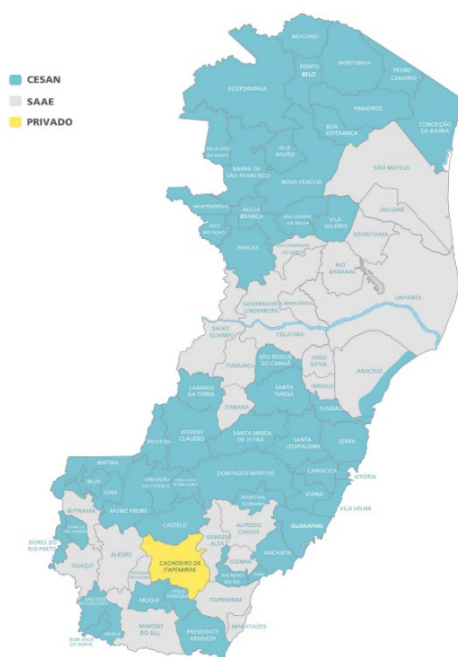


Figura 16 - Distribuição dos municípios do Espírito Santo segundo o prestador responsável pelo serviço de abastecimento público de água.

Fonte: CESAN, 2026.

A situação operacional dos sistemas de captação mantidos pela CESAN é apresentada na Figura 25. Em 17 de agosto de 2026, dos 101 pontos de captação monitorados, 25 encontravam-se classificados em estado de ATENÇÃO e 3 CRÍTICO, distribuídos em 17 municípios.

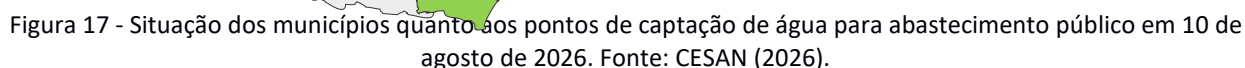
Em relação ao boletim anterior, observa-se pouca alteração do cenário, mantendo 17 municípios com captações em estado de atenção ou crítico, que indica estabilização dos impactos da estiagem sobre os mananciais utilizados para abastecimento público. Em função das recentes chuvas no Estado, há possibilidade de observarmos melhorias nos próximos dias. Os pontos de captação em atenção concentram-se, principalmente, nas regiões Noroeste, Norte, Central e Serrana do Estado, áreas que também apresentam redução das vazões e, em alguns casos, bacias classificadas pela AGERH em estado de alerta hidrológico. Percebe-se maior criticidade em Santa Teresa, São Roque do Canaã, Santa Maria de Jetibá, Venda Nova e Fundão. Essa correspondência demonstra a coerência entre o monitoramento hidrológico e o acompanhamento operacional dos sistemas de abastecimento, evidenciando que a diminuição da disponibilidade hídrica já começa a produzir reflexos sobre as captações utilizadas para o abastecimento da população.

Apesar do cenário, aproximadamente 72% dos pontos de captação permanecem operando em condições de normalidade. No momento, não há comprometimento significativo do abastecimento público no Estado.

Entretanto, a persistência da estiagem, associada às projeções de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre, poderá ampliar a pressão sobre os mananciais utilizados para abastecimento. Nesse contexto, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo das condições hidrológicas e operacionais, permitindo a adoção tempestiva de medidas de gestão da demanda, otimização da operação dos sistemas e implementação de ações preventivas destinadas a preservar a segurança hídrica da população.

Apesar desse agravamento, 69 dos 102 pontos de captação monitorados pela CESAN permanecem em condição de Normalidade, correspondendo a aproximadamente 67,6% do total. Até o momento, não há indicação de comprometimento significativo do abastecimento público no Estado.

Entretanto, a persistência da estiagem, associada às projeções de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre, poderá ampliar a pressão sobre os mananciais utilizados para o abastecimento público. Nesse contexto, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo das condições hidrológicas e operacionais, de modo a permitir a adoção tempestiva de medidas de gestão da demanda, otimização da operação dos sistemas e implementação de ações preventivas, com o objetivo de preservar a segurança hídrica da população.



Na Figura 17, os municípios representados em verde encontram-se em condição de Normalidade. Os municípios que possuem pelo menos um ponto de captação classificado em estado de Atenção estão destacados em amarelo, enquanto aqueles que possuem captações classificadas nos estados Crítico e Extremamente Crítico estão representados, respectivamente, em laranja e vermelho. Essa representação espacial facilita a identificação das áreas que demandam acompanhamento operacional prioritário durante o período de estiagem e contribui para a definição de estratégias preventivas destinadas a garantir a continuidade do abastecimento público.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	
NORMAL	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, sem previsão de problemas de abastecimento à curto e médio prazo.
ATENÇÃO	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto e médio prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém a variação de nível exigiu medidas mitigadoras. Podem ter sido utilizados: novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc, afim de manter o abastecimento normal. Poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
EXTREMAMENTE CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação não estão atendendo a demanda da população e não encontramos medidas mitigadoras (novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc) afim de manter o abastecimento normal. Pode ter sido necessária a implantação de rodízio de abastecimento ou a utilização de carros pipa. Já estão acontecendo problemas de abastecimento, que se manterão caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

Quadro 2 - Critérios de classificação dos pontos de captação monitorados pela Cesan no Estado.
Fonte: Cesan, 2026.

Nº	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	MANANCIAL	CLASSIFICAÇÃO
1	SERRA	GRANDE VITÓRIA	RIO REIS MAGOS	ATENÇÃO
2	SERRA	GRANDE VITÓRIA	RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA	ATENÇÃO
3	AFONSO CLÁUDIO	SERRA PELADA	CÓRREGO DAS FLORES	ATENÇÃO
4	ÁGUA DOCE DO NORTE	GOVERNADOR LACERDA DE AGUIAR	RIO PRETO	ATENÇÃO
5	BARRA DE SÃO FRANCISCO	PAULISTA	CÓRREGO NICOLINE	ATENÇÃO
6	CONCEIÇÃO DA BARRA	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO MACACO	ATENÇÃO
7	CONCEIÇÃO DA BARRA	CONCEIÇÃO DA BARRA	RIO CRICARÉ EM SÃO MATEUS	ATENÇÃO
8	CONCEIÇÃO DO CASTELO	CONCEIÇÃO DO CASTELO	RIO CASTELO	ATENÇÃO
9	FUNDÃO	TIMBUÍ	RIBEIRÃO BRAÇO DO NORTE	CRÍTICA
10	FUNDÃO	FUNDÃO	RIO FUNDÃO	ATENÇÃO
11	MANTENÓPOLIS	SÃO JOSÉ DE MANTENÓPOLIS	RIO SÃO JOSÉ	ATENÇÃO
12	PEDRO CANÁRIO	CRISTAL	RIO ITAÚNAS	ATENÇÃO
13	PEDRO CANÁRIO	PEDRO CANÁRIO	RIO ITAÚNAS	ATENÇÃO
14	SANTA LEOPOLDINA	SANTA LEOPOLDINA	RIO DA PRATA	ATENÇÃO
15	SANTA MARIA DE JETIBÁ	ALTO RIO POSSMOSER	CÓRREGO ALBERT	ATENÇÃO
16	SANTA MARIA DE JETIBÁ	SANTA MARIA DE JETIBÁ	RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA	ATENÇÃO
17	SANTA MARIA DE JETIBÁ	SANTA MARIA DE JETIBÁ	RIO SÃO SEBASTIÃO DE CIMA	ATENÇÃO
18	SANTA TERESA	SANTO ANTÔNIO DO CANAÃ	CÓRREGO CINCO DE NOVEMBRO	ATENÇÃO
19	SANTA TERESA	SANTA TERESA	RIO SÃO LOURENÇO	ATENÇÃO
20	SANTA TERESA	VARZEA ALEGRE	SANTA MARIA DO DOCE	ATENÇÃO
21	SANTA TERESA	SANTA TERESA	SÃO PEDRO	ATENÇÃO
22	SÃO GABRIEL DA PALHA	FARTURA	CÓRREGO ALEGRE	ATENÇÃO
23	SÃO JOSÉ DO CALÇADO	SÃO JOSÉ DO CALÇADO	RIO CALÇADO	ATENÇÃO
24	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	BARRAGEM CÓRREGO SECO	ATENÇÃO
25	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	MILANEZI	ATENÇÃO
26	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	RIO SANTA MARIA DO DOCE	CRÍTICA
27	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	BARRAGEM BANANEIRAS	CRÍTICA
28	VILA VALÉRIO	VILA VALÉRIO	CÓRREGO VALÉRIO	ATENÇÃO

Quadro 3 - Pontos de captação em situação de atenção.

Fonte: Cesan.

3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é realizado pelo Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas registradas por satélites de sensoriamento remoto. Esses satélites possuem diferentes resoluções espaciais, frequências de revisita e horários de passagem, ampliando a capacidade de detecção de ocorrências ao longo do dia.

Para as análises históricas, o INPE utiliza o satélite AQUA_M-T como satélite de referência, por apresentar uma série temporal contínua e homogênea desde 2002, permitindo comparações consistentes entre diferentes anos. Já o monitoramento operacional utiliza os registros de todos os satélites ativos integrados ao Programa Queimadas, proporcionando maior cobertura espacial e temporal. Em razão das diferenças entre sensores e capacidades de detecção, os dados de todos os satélites não devem ser comparados diretamente à série histórica do satélite de referência.

Assim, este boletim apresenta duas análises complementares: (i) a evolução histórica dos focos de calor a partir do satélite AQUA_M-T; e (ii) a distribuição espacial dos focos de calor com base em todos os satélites monitorados pelo INPE.

3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor

A Figura 18 apresenta a evolução mensal dos focos de calor registrados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, em comparação com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica. Durante o primeiro trimestre, os registros permaneceram próximos ou abaixo da média histórica. A partir de abril, observa-se uma elevação gradual no número de focos de calor, com maior intensificação a partir de junho.

O principal destaque ocorre em junho, quando foram registrados aproximadamente 71 focos de calor, valor significativamente superior à média histórica e próximo ao máximo registrado para o mês na série histórica. Em julho, o cenário permaneceu elevado, com 80 focos de calor, valor acima da média histórica e próximo ao maior registro da série para o mês, de 91 focos, observado em 2003. O valor registrado em julho de 2026 também foi próximo ao observado em julho de 2024 (81 focos),

ano em que o Governo do Estado do Espírito Santo decretou situação de emergência em razão dos incêndios florestais, por meio do Decreto nº 1.803-S, de 9 de setembro de 2024.

Destaca-se, ainda, que, nos primeiros nove dias de agosto de 2026, já foram registrados 45 focos de calor, número superior ao menor valor histórico registrado para todo o mês de agosto e próximo da média histórica mensal, de 55 focos. Embora o mês ainda esteja em curso, esse comportamento indica a manutenção de níveis elevados de atividade de focos de calor no estado, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo, especialmente diante da persistência da estação seca e das condições favoráveis ao ressecamento da vegetação e à ocorrência e propagação de incêndios florestais.

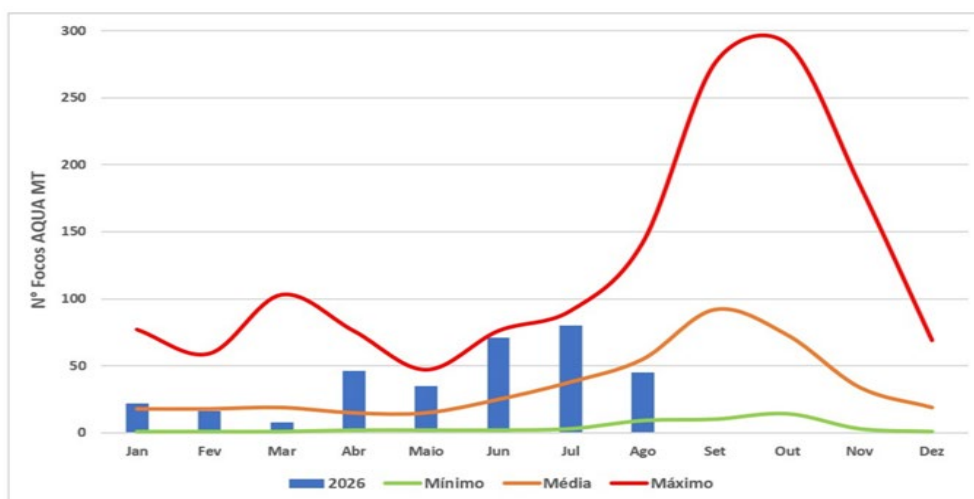


Figura 18 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 09 de agosto de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T.

Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor

O mapa de densidade de focos de queimada, elaborado com dados do INPE/BDQueimadas para o período entre 10 e 15 de agosto de 2026, revela um cenário alarmante e corrobora integralmente as análises meteorológicas e climáticas elaboradas ao longo deste boletim. Em um curto intervalo de apenas seis dias, foram detectados 187 focos de calor em todo o Espírito Santo. Este número expressivo valida de forma categórica a avaliação anterior de que as detecções limitadas a um único satélite de referência (como as 49 ocorrências do satélite AQUA) subestimaram severamente a real gravidade da situação, mascarada por limitações técnicas e por áreas de nebulosidade.

A análise da densidade relativa, ilustrada no mapa de calor, evidencia uma distribuição espacial altamente coerente com os padrões de precipitação e temperatura observados na primeira quinzena do mês. A maior concentração e densidade de focos (manchas em tons de vermelho e vermelho escuro, atingindo índices máximos de densidade) localizam-se expressivamente no setor centro-leste e se estende em direção a toda a metade norte do estado. Essa vasta área coincide cirurgicamente com a região que permaneceu sob mais forte bloqueio atmosférico da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), onde se registraram anomalias térmicas positivas, temperaturas máximas elevadas (30 a 34°C), longas sequências de até 16 dias ininterruptos sem chuva e acumulados hídricos irrisórios. O severo estresse hídrico da vegetação nessas áreas consolidou o ambiente ideal para a ignição e a rápida propagação do fogo.

Adicionalmente, observa-se a formação de um núcleo secundário de alta densidade na região sudoeste capixaba. Embora os mapas meteorológicos tenham indicado que o terço sul do estado recebeu volumes de chuva superiores à média na quinzena, é crucial contextualizar que essas precipitações ocorreram precipuamente nos dias 15 e 16 de agosto, com a passagem do sistema frontal. Portanto, nos dias que antecederam a frente fria (fase de aquecimento pré-frontal), as condições de tempo seco e a intensificação dos ventos favoreceram o uso indiscriminado do fogo para manejo e o escape das chamas, resultando no agrupamento de focos registrado na imagem antes da chegada das chuvas.

Diante da gravidade e da contundência dos dados espaciais do INPE, consolida-se a recomendação de mobilização imediata e emprego tático das forças-tarefas de prevenção e combate a incêndios (Corpo de Bombeiros Militar, agentes ambientais e Defesa Civil) com foco absoluto nos municípios do centro-norte, nordeste e leste capixaba. A grande mancha de densidade máxima no setor centro-leste exige atenção prioritária no patrulhamento terrestre e aéreo. Além disso, ressalta-se a necessidade de que os órgãos fiscalizadores intensifiquem as ações de repressão às queimadas irregulares em todo o estado, considerando que, mesmo nas áreas que registraram chuvas recentes, o retorno imediato do tempo seco elevará novamente a inflamabilidade da vegetação a níveis críticos.

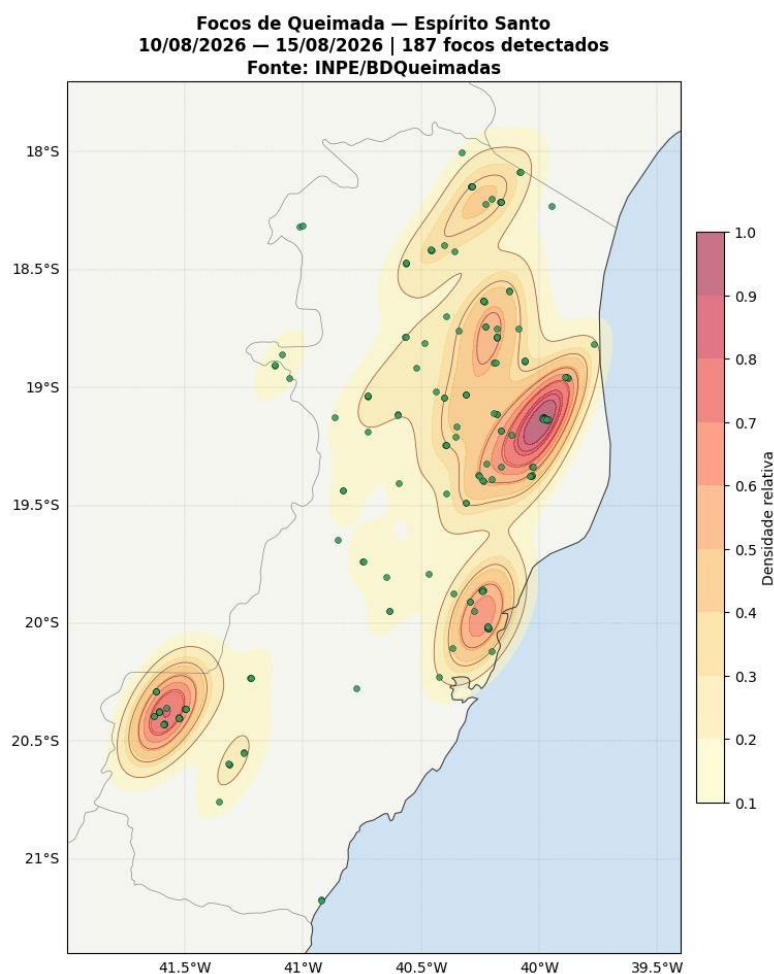


Figura 19 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 10 e 15 de agosto de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

A tabela 2 evidencia que o impacto da estiagem não está distribuído de forma homogênea. Os municípios de Linhares (33 focos) e São Mateus (21 focos) lideram isoladamente o ranking de queimadas. Juntos, eles somam 54 focos, o que representa um peso altíssimo no total de ocorrências do estado. Geograficamente, a lista é dominada por municípios da metade norte e centro-norte (Linhares, São Mateus, Aracruz, Nova Venécia, Sooretama, Rio Bananal e Ecoporanga), validando perfeitamente a análise meteorológica anterior que apontou o forte bloqueio atmosférico, tempo seco e altas temperaturas predominantes nesta região.

Aparecem com destaque na tabela 2 os municípios de Lúna (13 focos) e Irupi (12 focos). Isso indica a formação de um núcleo secundário de incêndios na região do Caparaó/Sudoeste capixaba. É um dado estratégico para a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, exigindo que o patrulhamento não fique restrito apenas ao norte, mas também cubra essa região de altitude.

Município	Todos os satélites	AQUA_M T
LINHARES	33	1
SÃO MATEUS	21	1
IUNA	13	
IRUPI	12	
FUNDÃO	11	
ARACRUZ	9	
NOVA VENÉCIA	7	
SOORETAMA	6	
RIO BANANAL	6	
ECOPORANGA	5	2

Tabela 2 – Número de focos de calor por município no Estado do Espírito Santo, considerando os registros de todos os satélites. Apresentam-se apenas os municípios com mais de 10 focos de calor detectados no período de 03 a 09 de agosto de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo

As projeções do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), baseadas no modelo Global Ensemble Forecast System (GEFS) em seu cenário extremo, indicam um aumento gradual das condições meteorológicas favoráveis à propagação de incêndios florestais no Espírito Santo ao longo dos próximos dias, com previsão de que o estado atinja pontualmente a condição de alerta a partir do dia 08 de agosto de 2026 (Figura 28).

O produto representa um cenário de maior criticidade, elaborado a partir da previsão por conjuntos do modelo GEFS/NOAA e complementado pelo modelo regional Eta (CPTEC/INPE). Para sua construção, são considerados os valores mais extremos de temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do vento entre os 31 membros do modelo de previsão por conjuntos, permitindo identificar situações com elevado potencial para a rápida propagação do fogo.

As condições de alerta são caracterizadas pela ocorrência simultânea de temperaturas superiores a 30°C, umidade relativa do ar inferior a 30% e ventos acima de 15 km/h — combinação que favorece significativamente a propagação de incêndios em vegetação.

Embora esse produto não represente uma previsão direta da ocorrência de incêndios, ele indica um ambiente meteorológico propício para que eventuais focos de calor evoluam rapidamente para incêndios de maior extensão e intensidade. Assim, recomenda-se manter o monitoramento contínuo das condições meteorológicas e dos focos de calor, bem como reforçar as ações preventivas, especialmente nas regiões historicamente mais suscetíveis à ocorrência de incêndios florestais.

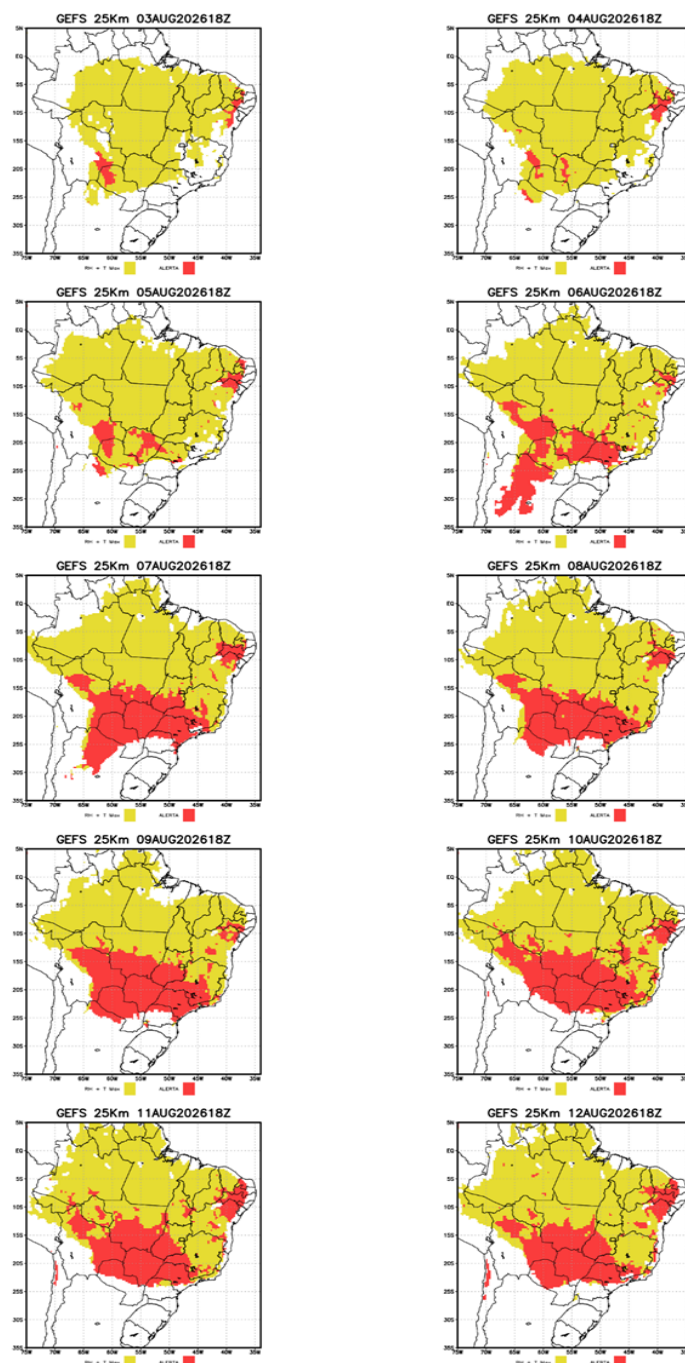


Figura 20 – Previsão de risco de propagação do fogo para os próximos 10 dias.
Fonte: CEMADEN.

4. MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

O monitoramento da qualidade do ar na Região Metropolitana da Grande Vitória é realizado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), por meio da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar (RAMQAr) e da Rede Manual de Monitoramento de Partícula Sedimentável (RMPS). A RAMQAr monitora continuamente as concentrações de gases e material particulado, enquanto a RMPS acompanha a deposição de partículas sedimentáveis por meio de coletas mensais.

O acompanhamento da qualidade do ar é especialmente importante durante períodos de estiagem associados ao El Niño, uma vez que a redução das chuvas, a baixa umidade relativa do ar e o aumento da ocorrência de queimadas e incêndios florestais podem favorecer a elevação das concentrações de poluentes atmosféricos.

4.1. Estações Monitoradas

Para a avaliação semanal, foram considerados 14 pontos de monitoramento, sendo oito estações na Região Metropolitana da Grande Vitória e seis na Região de Anchieta. A estação RGV2 - Carapina não apresentou registros; a RGV9 - Cidade Continental teve apenas um dia válido; e houve uma lacuna pontual na RGV4 - Enseada do Suá e na SUL5 - Mãe-Bá.

REGIÃO	ESTAÇÃO	VÁLIDOS	COBERTURA	MÁX. IQAr	SITUAÇÃO
RGV	RGV1 - Laranjeiras	7/7	100,0%	35 B	Série completa
RGV	RGV2 - Carapina	0/7	0,0%	-	Sem dados nos sete dias
RGV	RGV3 - Jardim Camburi	7/7	100,0%	55 M	Série completa
RGV	RGV4 - Enseada do Suá	6/7	85,7%	39 B	Sem dado em 13/08
RGV	RGV5 - Vitória-Centro	7/7	100,0%	32 B	Série completa
RGV	RGV6 - Vila Velha-IBES	7/7	100,0%	42 M	Série completa
RGV	RGV8 - Vila Capixaba	7/7	100,0%	21 B	Série completa
RGV	RGV9 - Cidade Continental	1/7	14,3%	6 B	Série parcial
Anchieta	SUL1 - Meaípe	7/7	100,0%	53 M	Série completa
Anchieta	SUL2 - Ubu	7/7	100,0%	28 B	Série completa
Anchieta	SUL3 - Guanabara	7/7	100,0%	86 R	Série completa
Anchieta	SUL4 - Belo Horizonte	7/7	100,0%	40 B	Série completa
Anchieta	SUL5 - Mãe-Bá	6/7	85,7%	184 MR	Sem dado em 13/08
Anchieta	SUL6 - Anchieta Centro	7/7	100,0%	103 R	Série completa

Nota: RGV10 A estação RGV10 - Ponta Formosa permanece temporariamente desativada e não integra o denominador. B = Boa; M = Moderada; R = Ruim; MR = Muito Ruim.

O mapa abaixo apresenta a situação da qualidade do ar registrada pelas estações na semana. Predominou a classificação Boa, mas foram observados máximos Moderados em quatro estações, Ruins em Guanabara (SUL3) e Anchieta Centro (SUL6), além de um máximo Muito Ruim em Mãe-Bá (SUL5).

A pior condição ocorreu em 14 de agosto, quando Mãe-Bá registrou IQAr 184 por material particulado inalável (MP₁₀). Os episódios classificados como Ruim em Guanabara e Anchieta Centro foram associados ao dióxido de enxofre (SO₂), exigindo atenção especial ao comportamento da qualidade do ar na Região Sul.

Localização das estações e máximo IQAr semanal

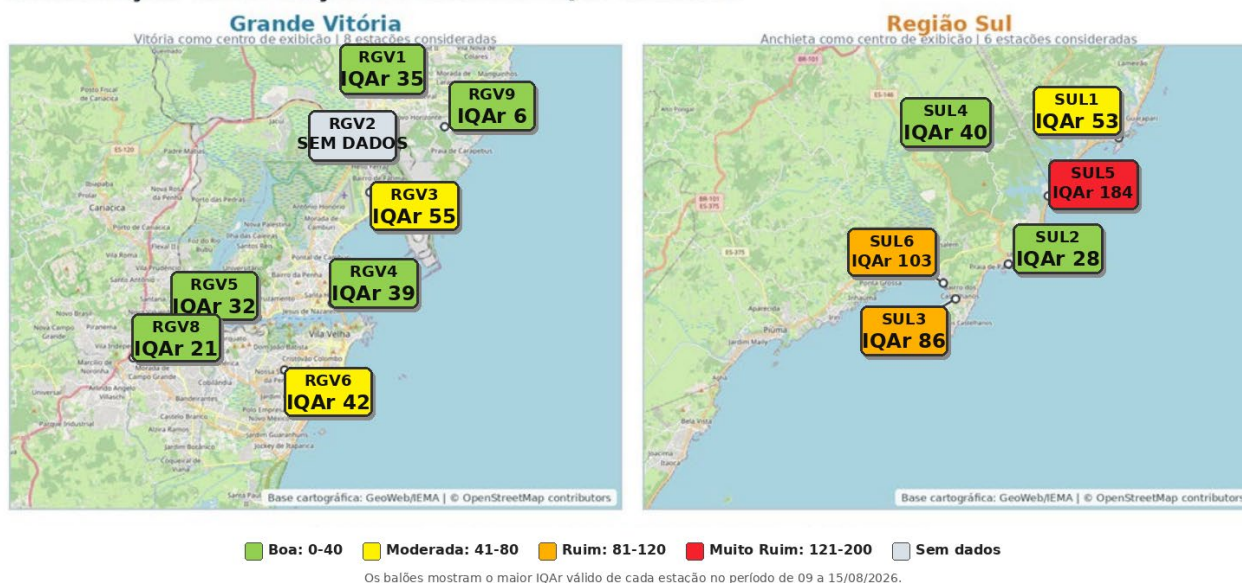


Figura 21 - Monitoramento da Qualidade do Ar.

Fonte: IEMA

4.2. Parâmetros considerados e Metodologia de Classificação

Os parâmetros considerados são: ozônio (O_3), monóxido de carbono (CO), material particulado inalável (MP_{10}), material particulado fino ($MP_{2,5}$), dióxido de enxofre (SO_2) e dióxido de nitrogênio (NO_2). O IQAr diário de cada estação é definido pelo poluente que apresentou a condição mais desfavorável nas últimas 24 horas. A permanência em cada classe considera apenas os registros válidos; a ausência de dados afeta somente a cobertura do monitoramento.

O Índice de Qualidade do Ar (IQAr) é dividido em cinco faixas: de 0 a 40, a qualidade do ar é Boa; de 41 a 80, Moderada; de 81 a 120, Ruim; de 121 a 200, Muito Ruim; e, acima de 200, Péssima. Quanto maior o índice, maior é a concentração do poluente determinante e o potencial de efeitos à saúde, especialmente para crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias ou cardiovasculares.

Boa IQAr 0-40	Moderada IQAr 41-80	Ruim IQAr 81-120	Muito Ruim IQAr 121-200	Péssima IQAr >200
--------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------------	--	---------------------------------------

4.3. Resumo semanal

Boa: 62 74,7%	Moderada: 17 20,5%	Ruim: 3 3,6%	Muito Ruim: 1 1,2%	Péssima: 0 0,0%
------------------------	-----------------------------	-----------------------	-----------------------------	--------------------------

RECORTE	VÁLIDOS / ESPERADOS	COBERTURA	CLASSES VÁLIDAS	MÁXIMO
Grande Vitória	42 / 56	75,0%	38 B 4 M 0 R 0 MR	IQAr 55 - RGV3
Região de Anchieta	41 / 42	97,6%	24 B 13 M 3 R 1 MR	IQAr 184 - SUL5
Consolidado	83 / 98	84,7%	62 B 17 M 3 R 1 MR	IQAr 184 - SUL5

74,7% CLASSE BOA	20,5% CLASSE MODERADA	4,8% RUIM OU PIOR	84,7% COBERTURA TOTAL	IQAr 184 MÁXIMO SEMANAL
-----------------------------------	--	------------------------------------	--	--

A Figura 21 mostra que a qualidade do ar permaneceu Boa na maior parte dos registros válidos. Entretanto, a semana apresentou episódios de maior atenção na Região de Anchieta, com três registros Ruins e um Muito Ruim. Na Grande Vitória, as ocorrências fora da classe Boa ficaram restritas à categoria Moderada.

Dos 83 registros válidos, 62 foram classificados como Boa (74,7%) e 17 como Moderada (20,5%). Houve três registros Ruins (3,6%): IQAr 103 e 95 em Anchieta Centro, nos dias 9 e 10 de agosto, e IQAr 86 em Guanabara, no dia 9, todos determinados pelo SO₂. O maior índice da semana foi IQAr 184, em Mãe-Bá, no dia 14, determinado pelo MP₁₀ e classificado como Muito Ruim.

A Região de Anchieta apresentou 97,6% de cobertura, contra 75,0% na Grande Vitória. Recomenda-se acompanhar o MP₁₀ em Mãe-Bá; o SO₂ em Anchieta Centro e Guanabara; o MP_{2,5} em Meaípe e na

RGV6; e o MP₁₀ na RGV3. Também devem ser verificadas a indisponibilidade integral da RGV2, a baixa disponibilidade da RGV9 e as lacunas pontuais da RGV4 e da SUL5.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Espírito Santo permanece em **estado de atenção** diante do avanço do El Niño. O CPC/NOAA mantém o status em "Aviso de El Niño", com probabilidade superior a 90% (chegando a ~95% no trimestre out-nov-dez) de o fenômeno atingir a categoria **muito forte**, e persistência de quase 100% até o início de 2027 — com ~97% de chance de atuação no trimestre fev-mar-abr/2027 e mais de 80% até mar-abr-mai/2027. As previsões climáticas também indicam **temperaturas acima da média** em todo o Estado para agosto, com elevado consenso entre os modelos.

Segundo o Monitor de Secas (ANA), todo o território capixaba evoluiu de **seca fraca (S0)**, em junho, para **seca moderada (S1)**, em julho de 2026 — já associada a impactos combinados de curto e longo prazo. Os índices do CEMADEN (IIS-1 e IIS-3) confirmam a intensificação recente do déficit hídrico na região central e no litoral sul, enquanto o IIS-6 ainda indica predomínio de seca fraca, com sinais de consolidação de um evento mais persistente.

Na bacia hidrográfica, a Agerh mantém restrições de uso já estabelecidas para a **bacia do rio Santa Joana**, cuja previsão de vazão para 18–24/08 (1,25–2,70 m³/s) inicia abaixo da referência Q90 (1,95 m³/s). No abastecimento público, dos **101 pontos de captação monitorados pela CESAN**, 25 estão em estado de **Atenção** e 3 em **Crítico**, distribuídos em 17 municípios — com maior criticidade em Santa Teresa, São Roque do Canaã, Santa Maria de Jetibá, Venda Nova do Imigrante e Fundão. Ainda assim, cerca de **72% dos pontos** operam em normalidade.

Quanto aos **focos de calor**, o monitoramento do INPE (todos os satélites) registrou **187 focos** entre 10 e 15 de agosto de 2026, concentrados sobretudo no setor centro-norte e nordeste do Estado — com destaque para Linhares (33) e São Mateus (21), que juntos somam 54 focos. Um núcleo secundário também se formou no Caparaó/Sudoeste capixaba (Iúna, 13; Irupi, 12). Pela série histórica do satélite de referência (AQUA_M-T), agosto já acumula 45 focos nos primeiros 9 dias, próximo da média histórica mensal (55). O CEMADEN projeta que o Estado atinja pontualmente **condição de alerta para propagação de incêndios a partir de 08/08/2026**, reforçando a necessidade de mobilização das forças de prevenção e combate a incêndios.

A **qualidade do ar** permanece majoritariamente **Boa** (91,7% dos registros), com 8,3% classificados como Moderada e nenhuma ocorrência Ruim ou pior; a cobertura consolidada do monitoramento foi de 85,7%, com o maior índice semanal (IQAr 49) registrado em Meaípe (SUL1), associado a partículas finas (PM_{2,5}).

Diante desse cenário, embora o Estado permaneça em **normalidade operacional**, os indicadores meteorológicos, hidrológicos e ambientais sinalizam uma **tendência de agravamento gradual dos riscos** ao longo do segundo semestre de 2026. O **Centro Integrado de Comando e Controle para o Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño (CICC El Niño)** manterá o monitoramento contínuo dessas condições, subsidiando a tomada de decisão e apoiando os órgãos do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil na implementação de medidas preventivas e de resposta.

5.1. Recomendações preventivas à População

O El Niño pode intensificar períodos de estiagem, calor extremo, baixa umidade do ar e aumentar o risco de incêndios florestais, com impactos sobre a disponibilidade de água, a saúde da população, as atividades produtivas e o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, recomenda-se:

- **Economize água**, utilizando-a de forma consciente e evitando desperdícios;
- **Previna incêndios florestais**, não realizando queimadas, não descartando materiais em combustão em áreas de vegetação e comunicando imediatamente qualquer foco de incêndio ao Corpo de Bombeiros (193);
- **Proteja-se do calor e da baixa umidade**, mantendo-se hidratado, evitando exposição ao sol nos horários mais quentes e reduzindo atividades físicas intensas ao ar livre. Cuidado redobrado com crianças e idosos;
- **Previna doenças**, eliminando recipientes com água parada, mantendo caixas d'água e reservatórios devidamente protegidos e consumindo água de qualidade;
- **Acompanhe os avisos e alertas oficiais**, adotando as orientações da Defesa Civil e dos demais órgãos competentes.

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo